

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 522/2023

2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

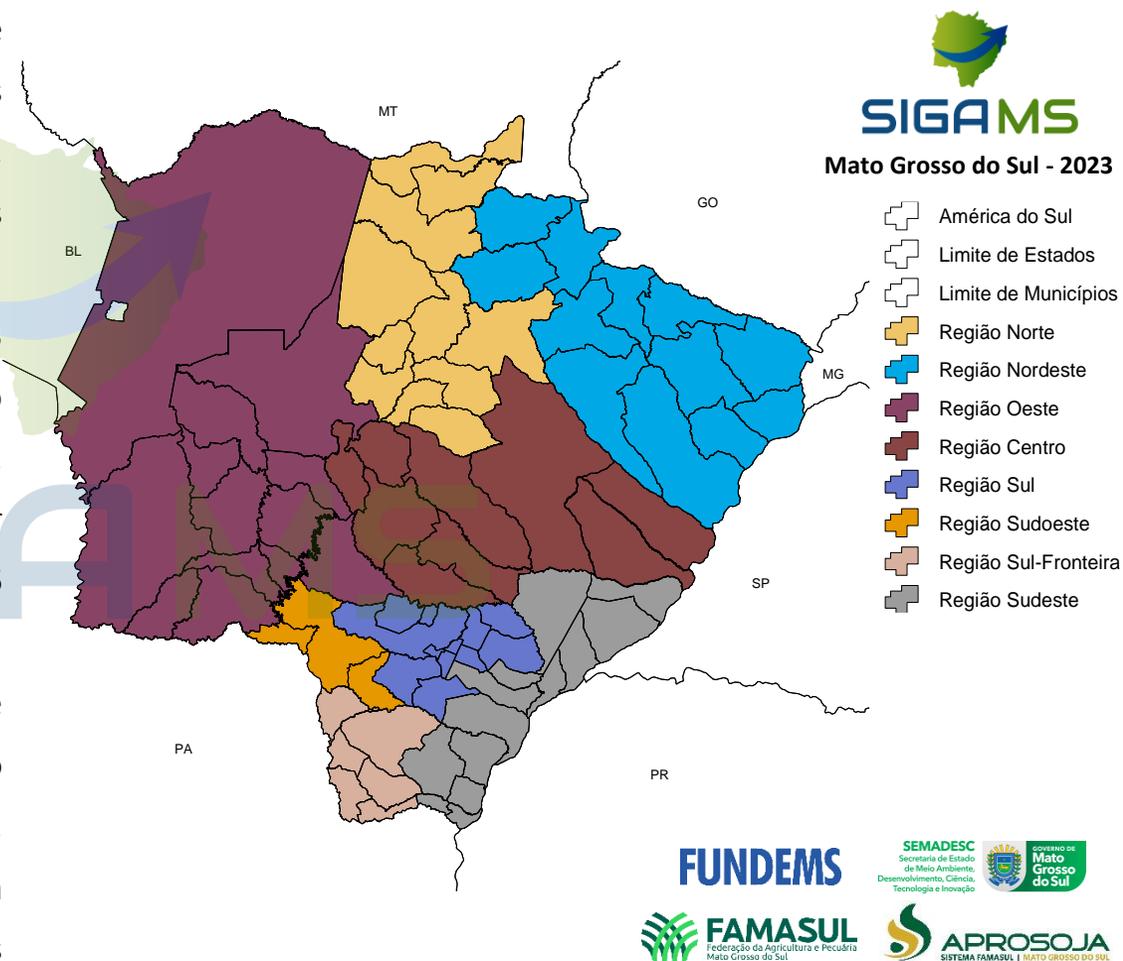
Na terceira semana de agosto, deu-se continuidade ao acompanhamento da colheita do milho segunda safra 2022/2023. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos e colheita, além de informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho segunda safra 2022/2023 apresenta uma expectativa de crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior (2021/2022), totalizando 2,325 milhões de hectares. Estima-se que a produtividade média seja de 80,33 sacas por hectare, resultando em uma expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

O clima da última semana registrou precipitação intensa e fortes rajadas de vento em diversos municípios. Em São Gabriel do Oeste, foram acumulados 82,8 mm de chuva durante esse período. Em Corguinho, o registro foi de 77,2 mm, enquanto em Maracaju a quantidade alcançou 48 mm. As rajadas de vento mais intensas foram observadas em Aral Moreira, onde alcançaram a velocidade de 93 km/h, seguidas por Laguna Carapã, com 86 km/h.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



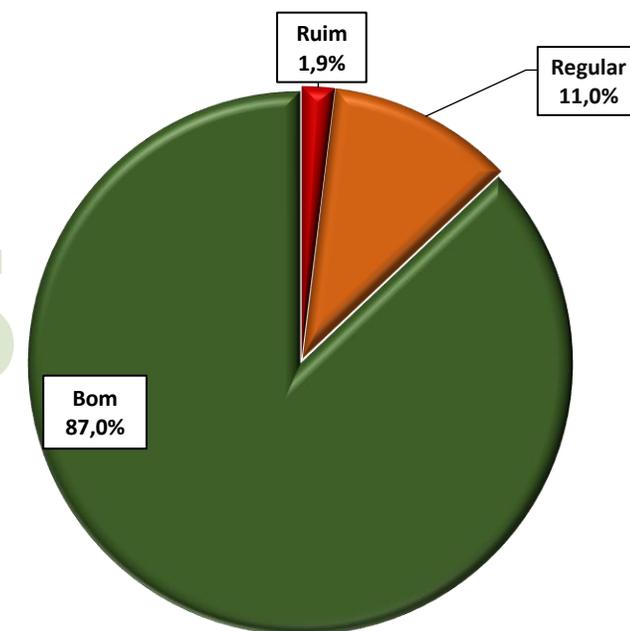
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

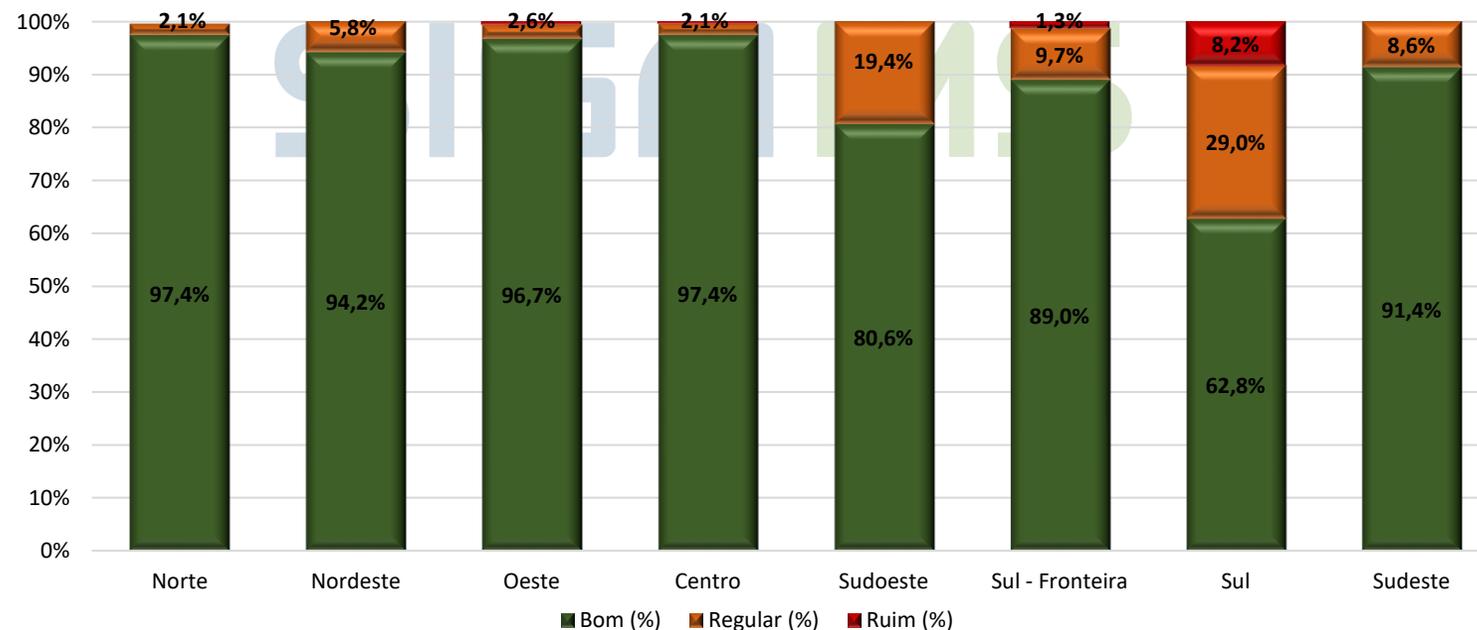


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	97,4%	2,1%	0,0%	191.609,99	4.135,59	0,00
Nordeste	94,2%	5,8%	0,0%	112.518,76	6.971,82	0,00
Oeste	96,7%	2,6%	0,6%	407.606,35	11.122,63	2.713,10
Centro	97,4%	2,1%	0,5%	420.716,74	9.078,32	2.051,63
Sudoeste	80,6%	19,4%	0,0%	236.502,68	56.809,62	0,00
Sul - Fronteira	89,0%	9,7%	1,3%	175.404,62	19.135,93	2.571,95
Sul	62,8%	29,0%	8,2%	283.731,43	130.775,24	37.187,06
Sudeste	91,4%	8,6%	0,0%	194.614,39	18.403,83	0,00
Total				2.130.307,20	163.949,30	30.363,24

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas, pragas e doenças para as espécies de capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma sp.*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

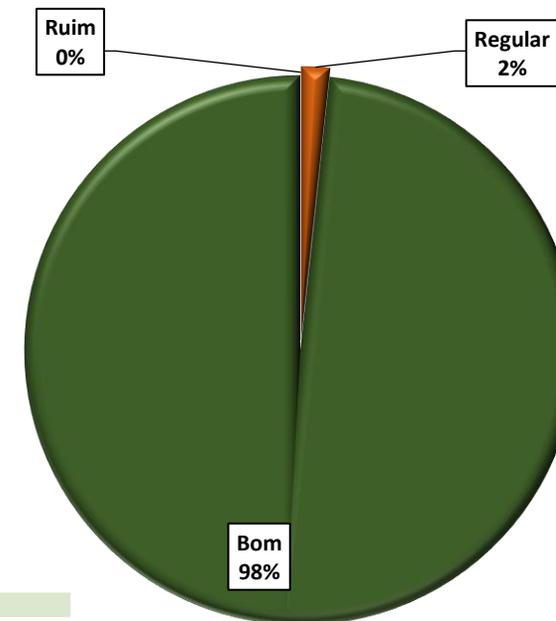


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	22.687,79	97%	3%	0%
Camapuã	8.244,23	98%	2%	0%
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%
Jaraguari	10.410,93	97%	3%	0%
Pedro Gomes	3.934,54	97%	3%	0%
Rio Negro	3.922,21	99%	1%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	97%	3%	0%
Rochedo	3.295,61	98%	2%	0%
São Gabriel do Oeste	99.101,75	97%	3%	0%
Sonora	30.744,57	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas para as espécies o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*). No momento, não há relatos de pragas e doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

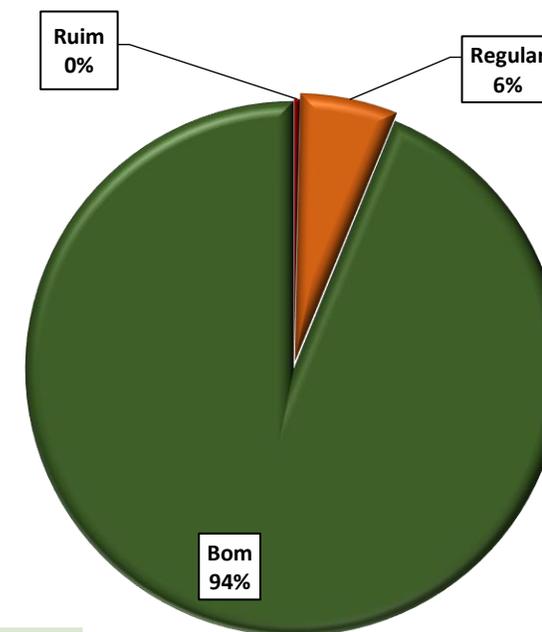


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	95%	5%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	93%	7%	0%
Costa Rica	49.673,94	95%	5%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados baixos níveis de infestação para o percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). As plantas daninhas foram observadas com moderada incidência para as espécies de capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), picão preto (*Bidens pilosa*) e tiririca (*Cyperus rotundus*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

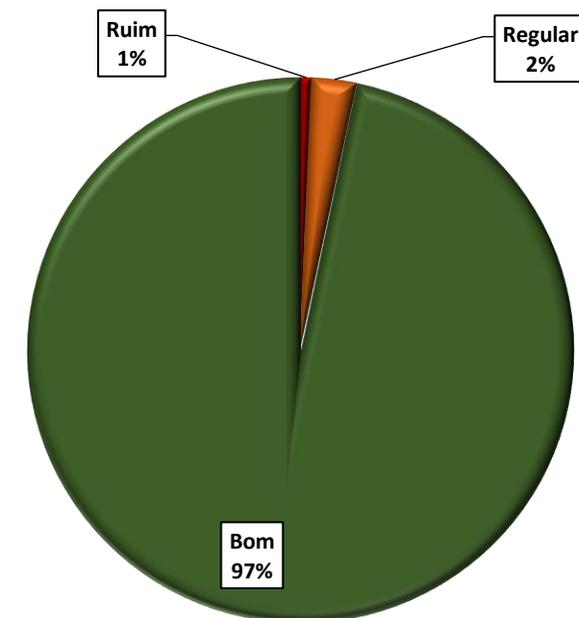


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.563,22	90%	10%	0%
Aquidauana	286,29	90%	10%	0%
Bela Vista	23.405,63	80%	10%	10%
Bodoquena	3.729,18	90%	10%	0%
Bonito	38.918,96	90%	10%	0%
Caracol	3.725,42	80%	10%	10%
Corumbá	807,66	90%	10%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	95%	5%	0%
Jardim	14.903,00	96%	4%	0%
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%
Miranda	2.537,47	90%	10%	0%
Nioaque	10.486,05	95%	5%	0%
Porto Murtinho	4.984,91	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas para as espécies de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim colchão (*Digitaria horizontalis*) e lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Contudo, há moderada incidência de capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Em relação as doenças foi constatado incidência moderada de enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e vermelho (*Phytoplasma sp.*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

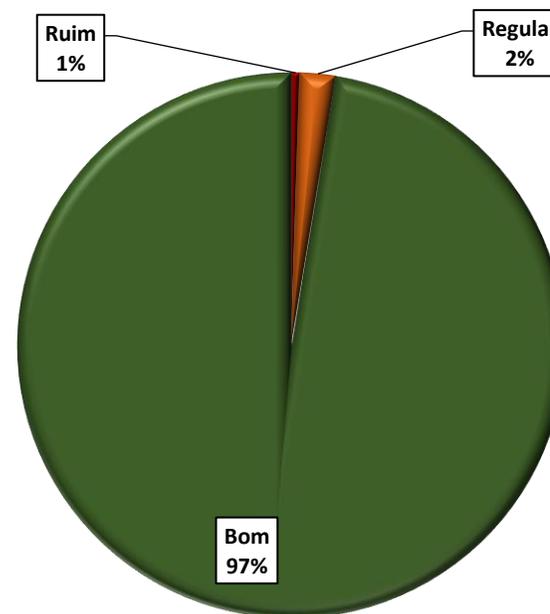


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	43.564,69	96%	3%	1%
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	97%	3%	0%
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	99%	1%	0%
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	96%	3%	1%
Rio Brillhante	122.714,35	97%	2%	1%
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%
Sidrolândia	200.702,98	98%	2%	0%
Terenos	17.576,87	95%	3%	2%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada incidência de percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No momento, não há relatos de doenças e plantas daninhas na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

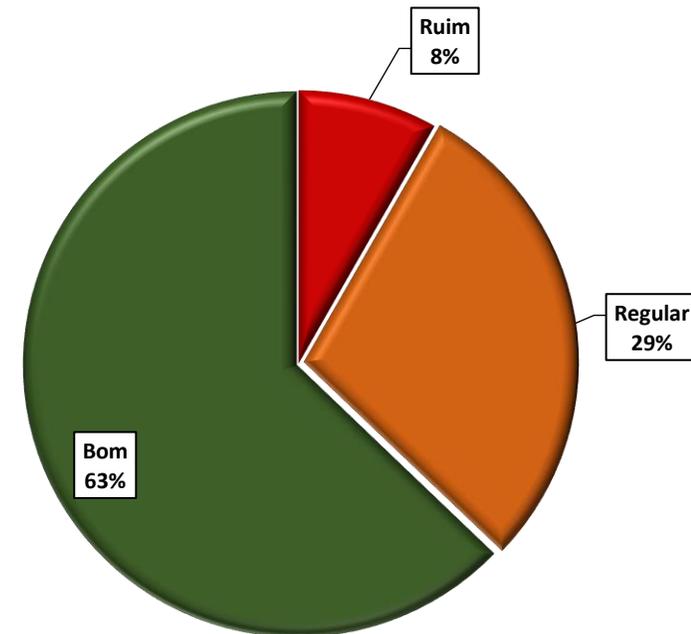


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	60%	35%	5%
Caarapó	97.558,04	70%	25%	5%
Deodápolis	11.537,00	50%	40%	10%
Douradina	14.556,26	65%	30%	5%
Dourados	186.575,11	60%	30%	10%
Fátima do Sul	13.314,49	65%	25%	10%
Glória de Dourados	3.395,00	45%	30%	25%
Itaporã	82.181,57	65%	30%	5%
Ivinhema	12.631,74	60%	25%	15%
Juti	17.605,60	55%	30%	15%
Vicentina	6.566,18	60%	30%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observada baixas infestações da planta daninha buva (*Conyza* spp.) e moderada incidência de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e trapoeraba (*Commelina* spp.). No momento, não há relatos de pragas e doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

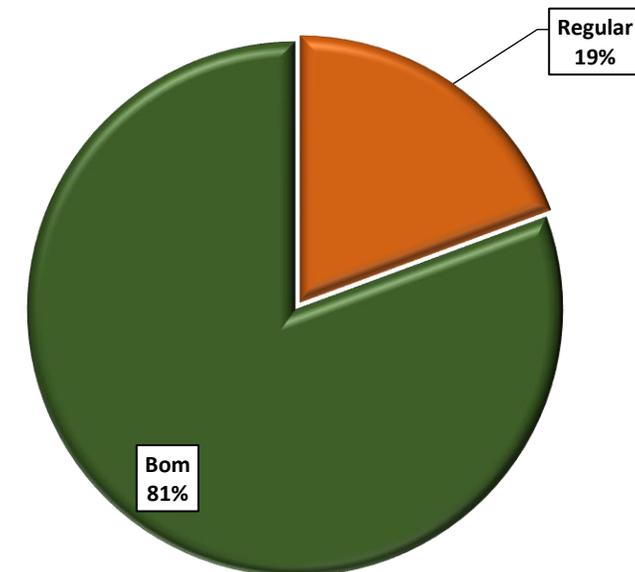


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	70%	30%	0%
Ponta Porã	190.423,57	80%	20%	0%
Laguna Carapã	80.944,74	85%	15%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas incidências de plantas daninhas, pagas e doenças para as espécies de buva (*Conyza* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), mancha bipolares (*Bipolaris maydes*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e vermelho (*Phytoplasma* sp.). E incidência moderada para as espécies de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim vassourinha (*Sorghum halepense*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

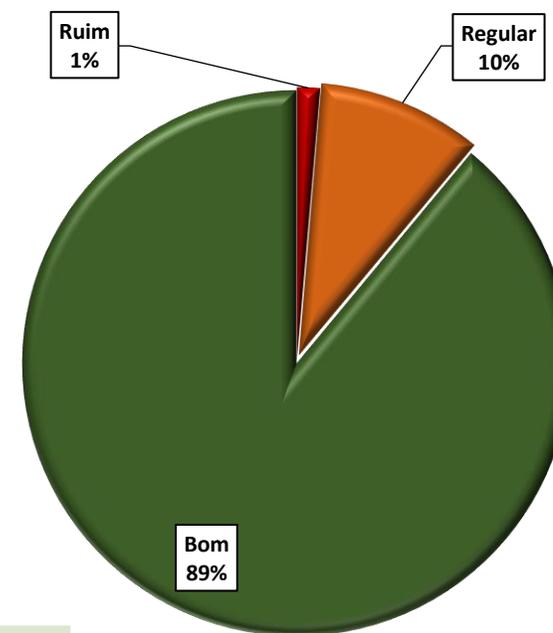


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	90%	10%	0%
Amambai	57.124,49	90%	8%	2%
Coronel Sapucaia	10.859,74	80%	15%	5%
Tacuru	9.185,74	90%	5%	5%
Paranhos	9.106,53	80%	20%	0%
Sete Quedas	21.359,39	90%	8%	2%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e doenças para as espécies de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma* sp.). No entanto, as pragas apresentaram incidência moderada para as espécies de percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

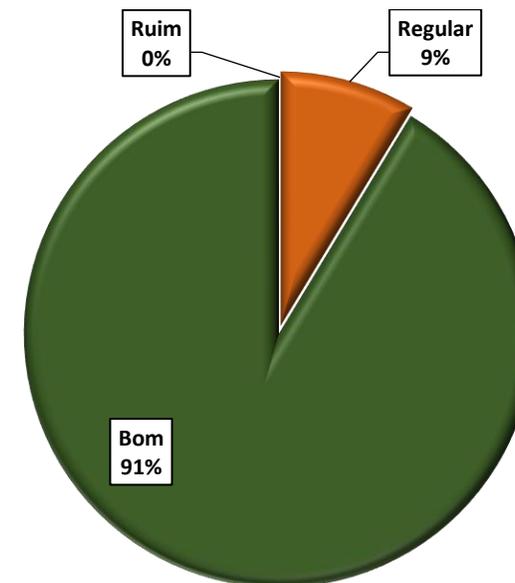


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	80%	20%	0%
Itaquiraí	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

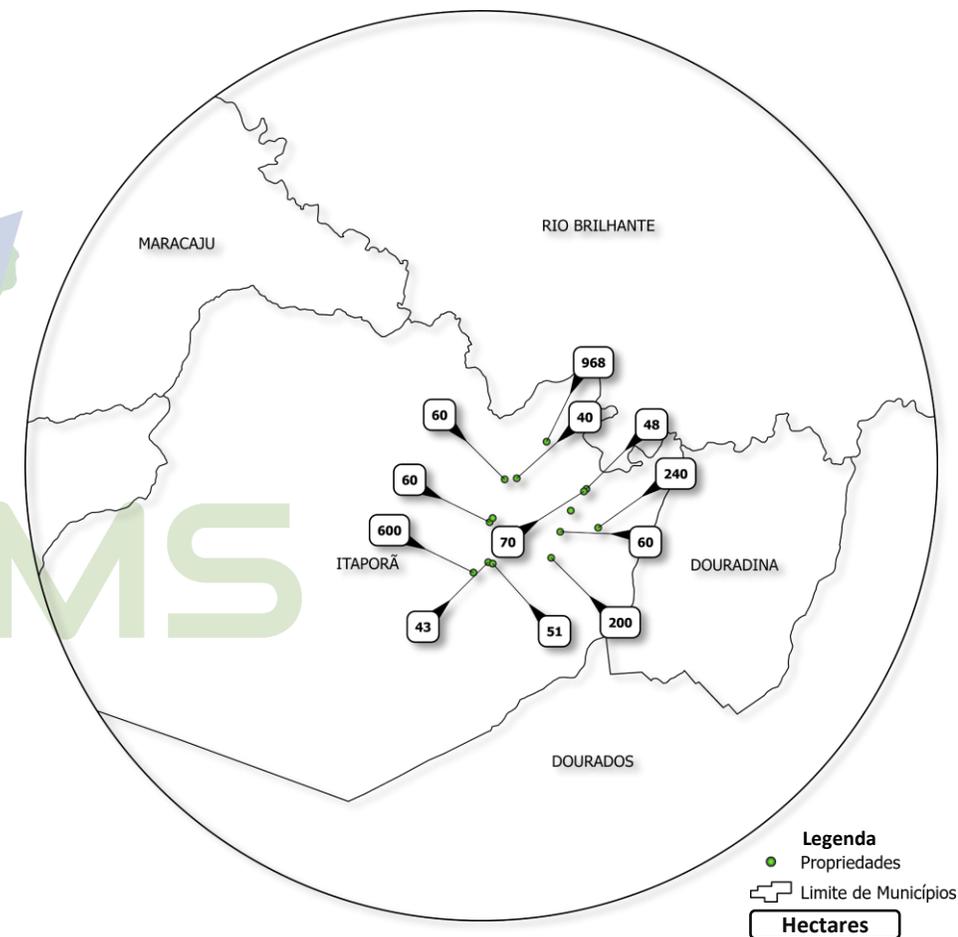
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

VENDAVAL NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Os ventos intensos registrados entre os dias 12 e 13/08/2023 resultaram no tombamento do milho, sobretudo na região sul de Mato Grosso do Sul. Acredita-se que cerca de 15 mil hectares já foram comprometidos. Até o dia 17/08, verificamos que aproximadamente 2.703 hectares no município de Itaporã sofreram danos. Curiosamente, em média, 33% da área de cada propriedade resistiu ao impacto, mas a grande maioria apresenta danos em sua totalidade. A extensão do dano pode ser ainda maior do que a inicialmente estimada, levando em consideração outra forte ventania que ocorreu no último final de semana (entre 19 e 20/08/2023). Técnicos da Aprosoja/MS estão em campo coletando informações junto aos produtores.

Os agricultores prejudicados enfrentarão desafios na operação de colheita. Dependendo da intensidade do vento, o dano pode resultar no tombamento total das plantas. Nesse cenário, a plataforma de colheita do milho não opera de maneira eficiente, o que leva à necessidade de processamento ou até mesmo à colheita manual. Diversos produtores têm escolhido fazer ajustes usando molinetes, com o objetivo de erguer as plantas, ou, em algumas situações, optam por substituir a plataforma de milho pela de soja.

Figura 2 – Pontos Afetados Pela Ventania



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

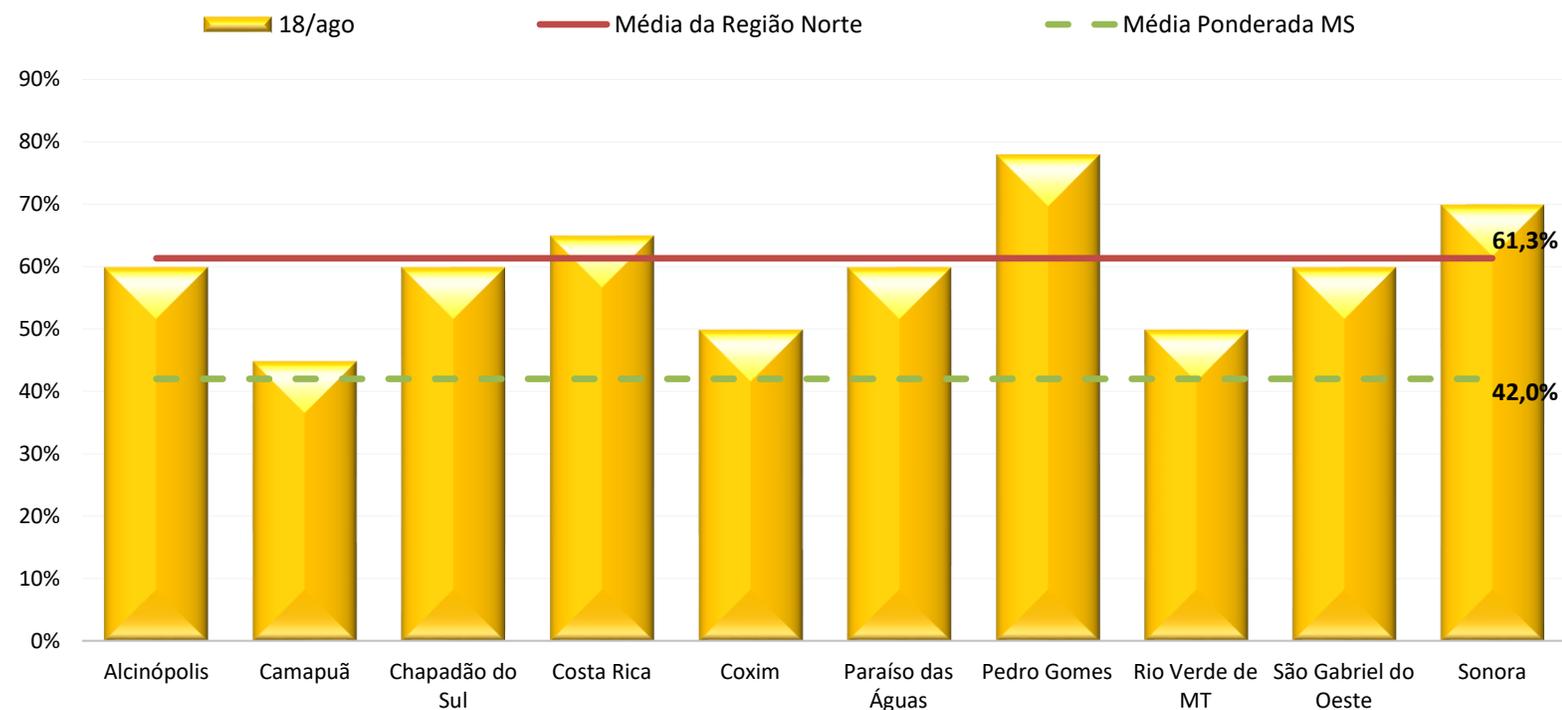
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 18/08/2023**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **42,0%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

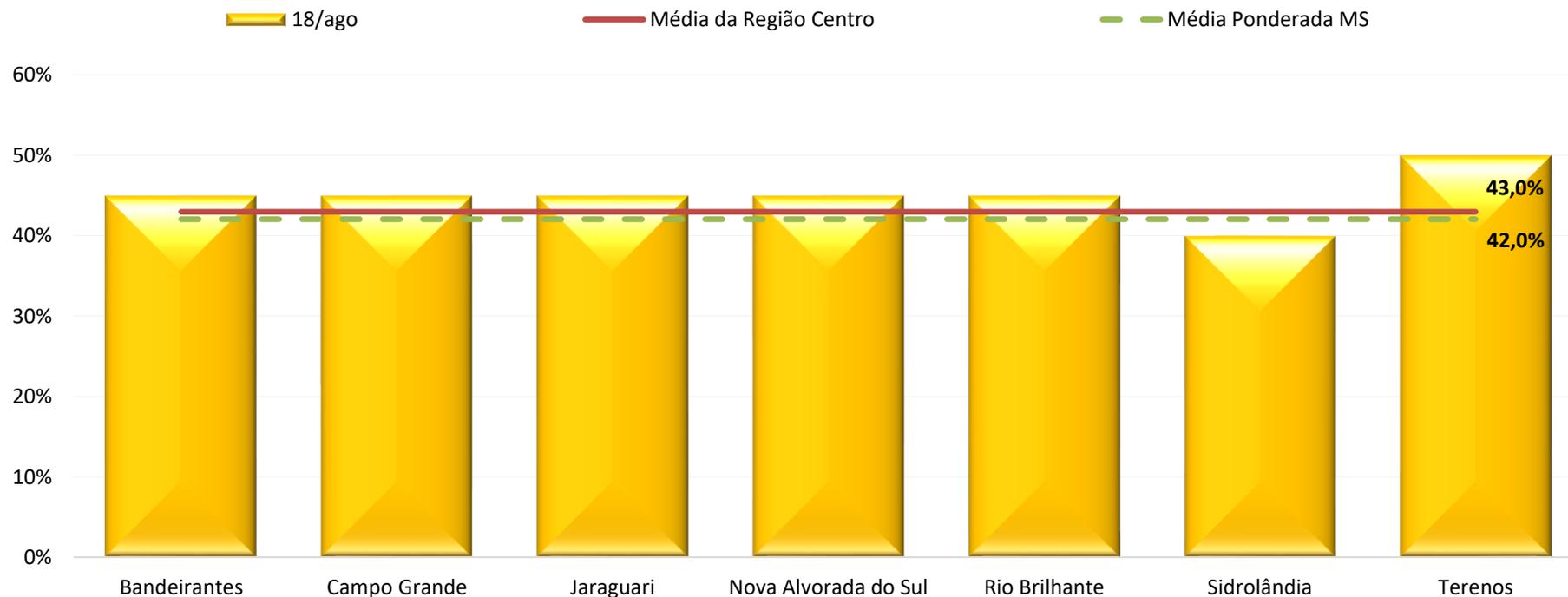


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

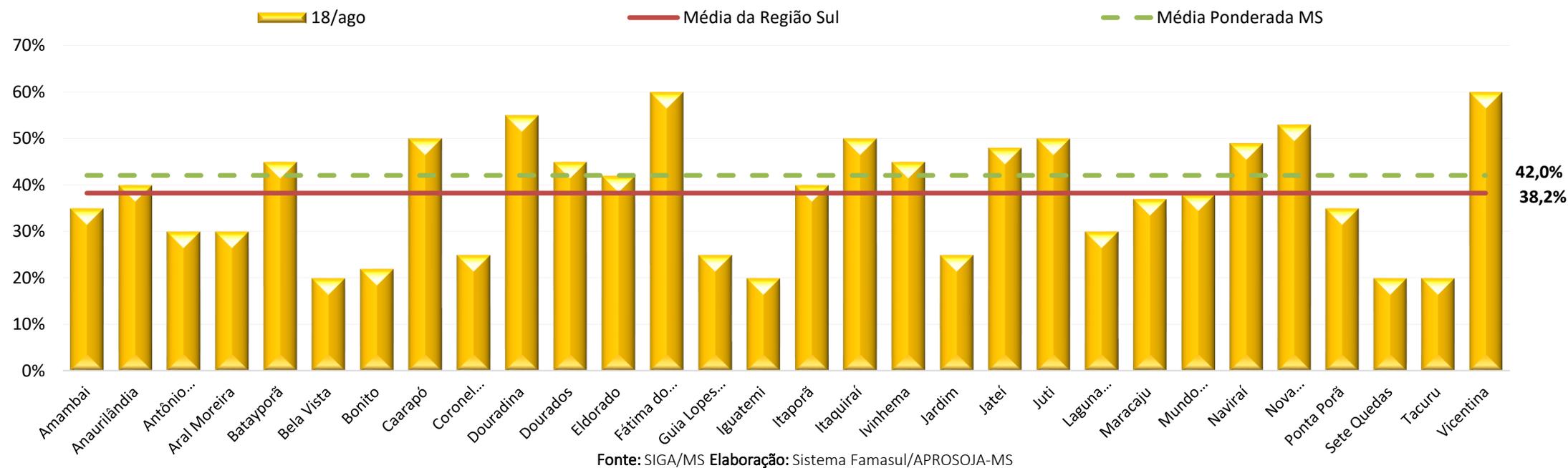


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 61,3%, enquanto a região centro está com 43,0% e a região sul com 38,2% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **976.965** hectares.

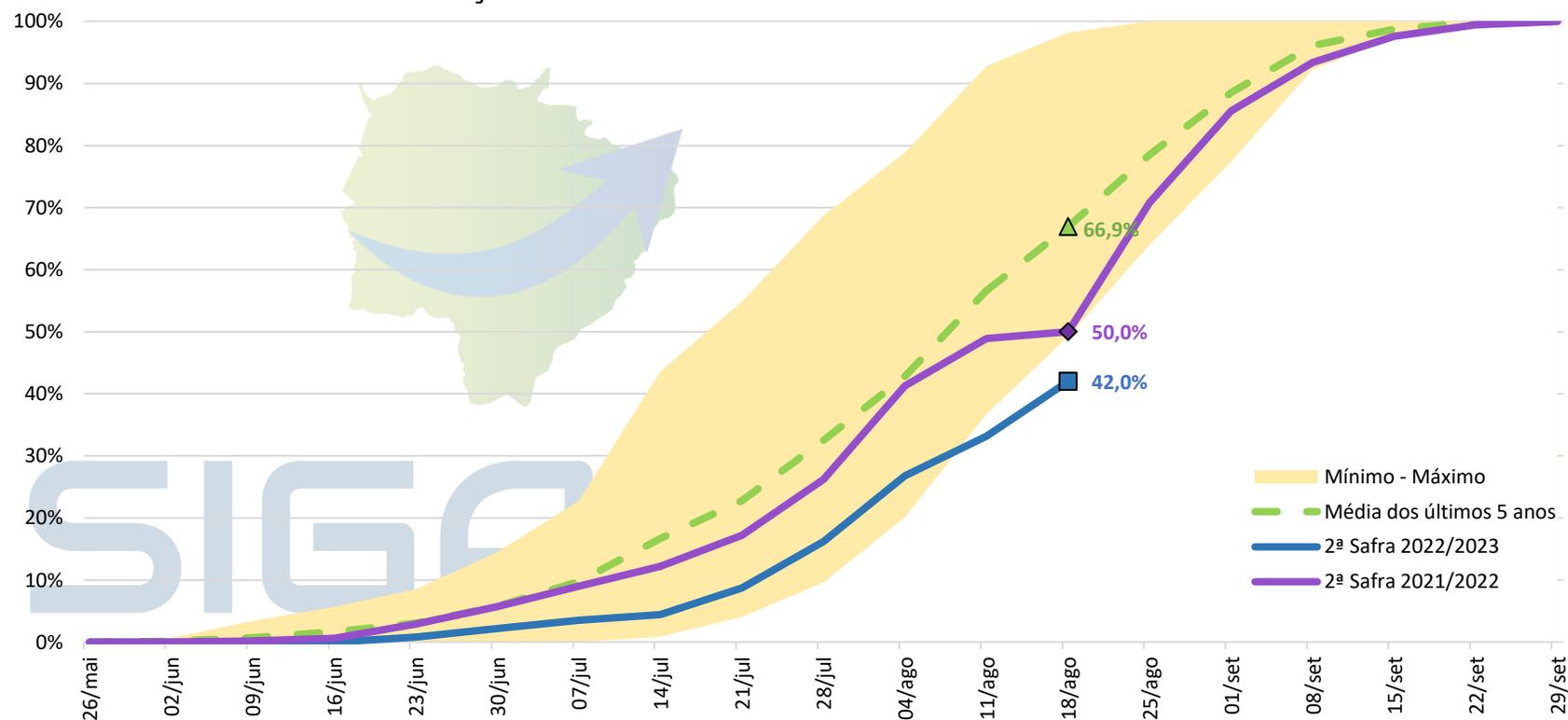
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 14**, visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 7,98 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 18 de agosto.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer variações para mais ou menos em relação à área prevista.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A colheita no estado está progredindo lentamente, produtores aguardam melhores preços para avançar com a operação.
2. Nesta safra, tivemos o aumento da infestação do Sorghum halepense, também conhecida como capim-massambará ou vassourinha. Essa monocotiledônea da família Gramineae, originária da África, está causando problemas na entrega de cargas. É crucial que o produtor não permita o desenvolvimento do capim vassourinha em sua lavoura, pois a presença de sementes de espécies daninhas pode prejudicar a comercialização dos grãos, principalmente em contratos de exportação.



SOJA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,005

Milhões de ha

62,44

Sc/ha

15,007

Milhões de Ton.

128,81

R\$ /sc*

67,69%

Safra 2022/23



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,325

Milhões de ha

80,33

Sc/ha

11,206

Milhões de Ton.

37,88

R\$ /sc*

36,70%

Safra 2023

*Preço disponível 21/08/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JULHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de julho de 2023

No mês de julho de 2023, em grande parte do estado as chuvas ficaram abaixo de 10 mm/mês. Na região extremo do sul que ocorreu os maiores acumulados de chuva variando entre 40-50 mm, representando 75-125% acima do que é esperado. Durante o mês de julho, na maior parte do estado, as chuvas ficaram abaixo da média histórica, o que representou 0-50% abaixo da climatologia (Figura 03).

Figura 02 – Precipitação acumulada

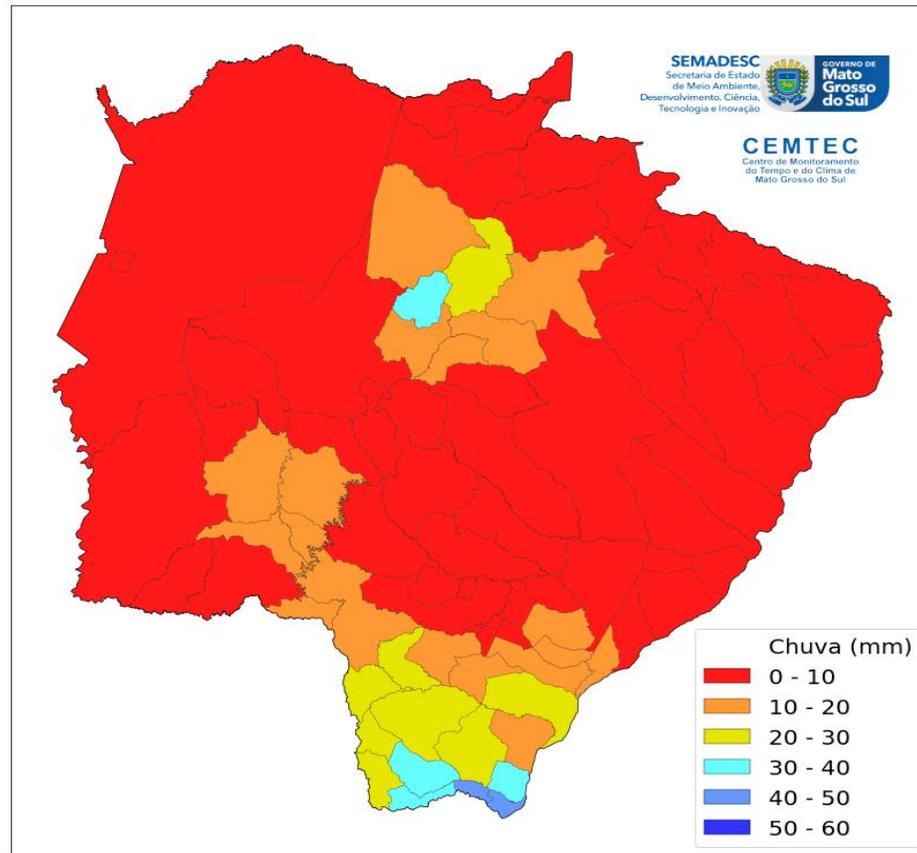
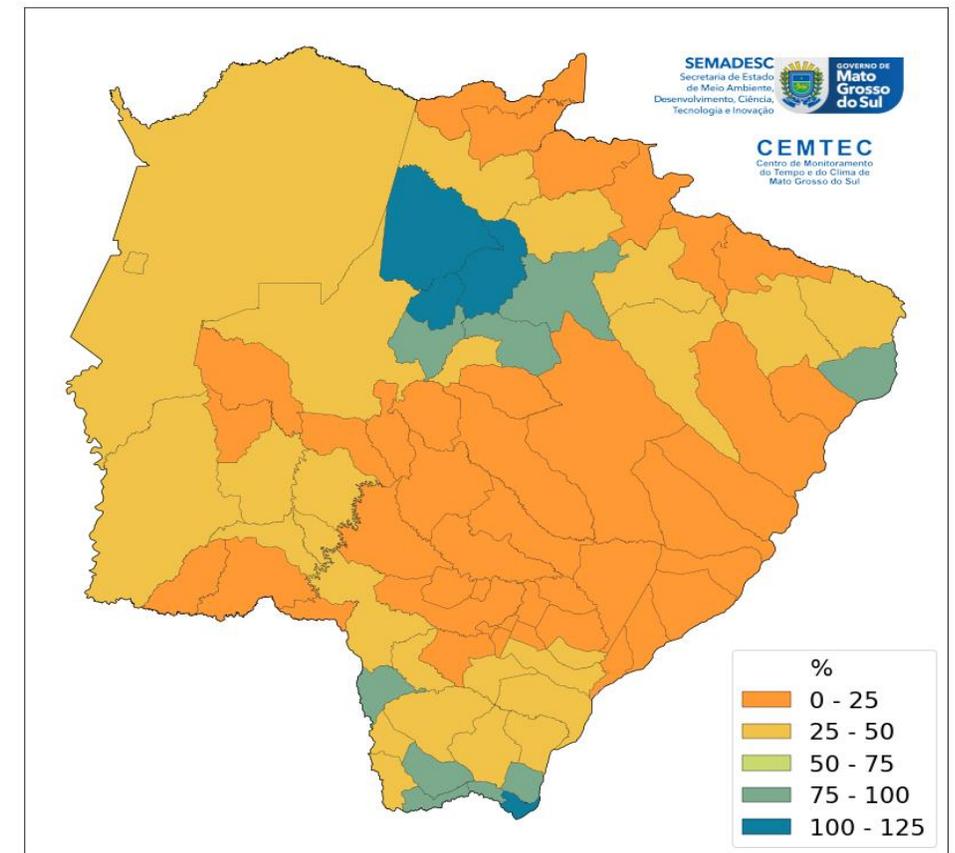


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JULHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de julho de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município com maior precipitação foi Sete Quedas, onde observou-se 67,2 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 32% acima da média histórica. Por outro lado, nos municípios de Miranda e Aquidauana não observou-se chuvas no mês de julho. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 5,4 mm, representando 87% abaixo da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de julho de 2023

Precipitação acumulada - Julho/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada
Sete Quedas	67,2	51,0	32	Bandeirantes	9,2	26,0	-65
Mundo Novo	52,6	54,4	-3	Coxim ¹	9,0	24,2	-63
Amambai	36,2	51,4	-30	Porto Murtinho	6,8	25,6	-73
Iguatemi	35,2	54,4	-35	Bonito	6,2	32,7	-81
São Gabriel do Oeste ¹	34,0	19,7	73	Sidrolândia	6,0	31,1	-81
Rio Verde de Mato Grosso	24,2	24,2	0	Bela Vista	6,0	34,3	-83
Camapuã	23,0	26,0	-12	Campo Grande (VSL) ¹	5,4	41,0	-87
Caarapó	21,0	47,5	-56	Rio Brillhante ³	5,0	42,5	-88
Nhumirim - Nhecolândia	20,4	15,5	32	Nova Alvorada do Sul	4,4	33,0	-87
Juti	18,0	47,5	-62	Maracaju ¹⁻²	3,6	45,1	-92
Rochedo	16,0	26,0	-38	Três Lagoas ²	3,4	29,1	-88
Itaporã	14,2	43,8	-68	Ribas do Rio Pardo	2,6	34,0	-92
Corguinho	14,0	26,0	-46	Água Clara	2,4	25,8	-91
Chapadão do Sul	12,4	15,1	-18	Costa Rica	2,2	16,2	-86
Corumbá ²	12,2	13,7	-11	Bataguassu ²	2,0	34,0	-94
Ivinhema ²	12,2	42,2	-71	Dois Irmãos do Buriti	0,6	20,7	-97
Dourados ³	11,2	43,8	-74	Sonora	0,2	13,6	-99
Ponta Porã ¹	11,0	50,2	-78	Aquidauana ²	0,0	20,7	-100
Paranaíba	10,8	25,1	-57	Miranda	0,0	22,4	-100

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

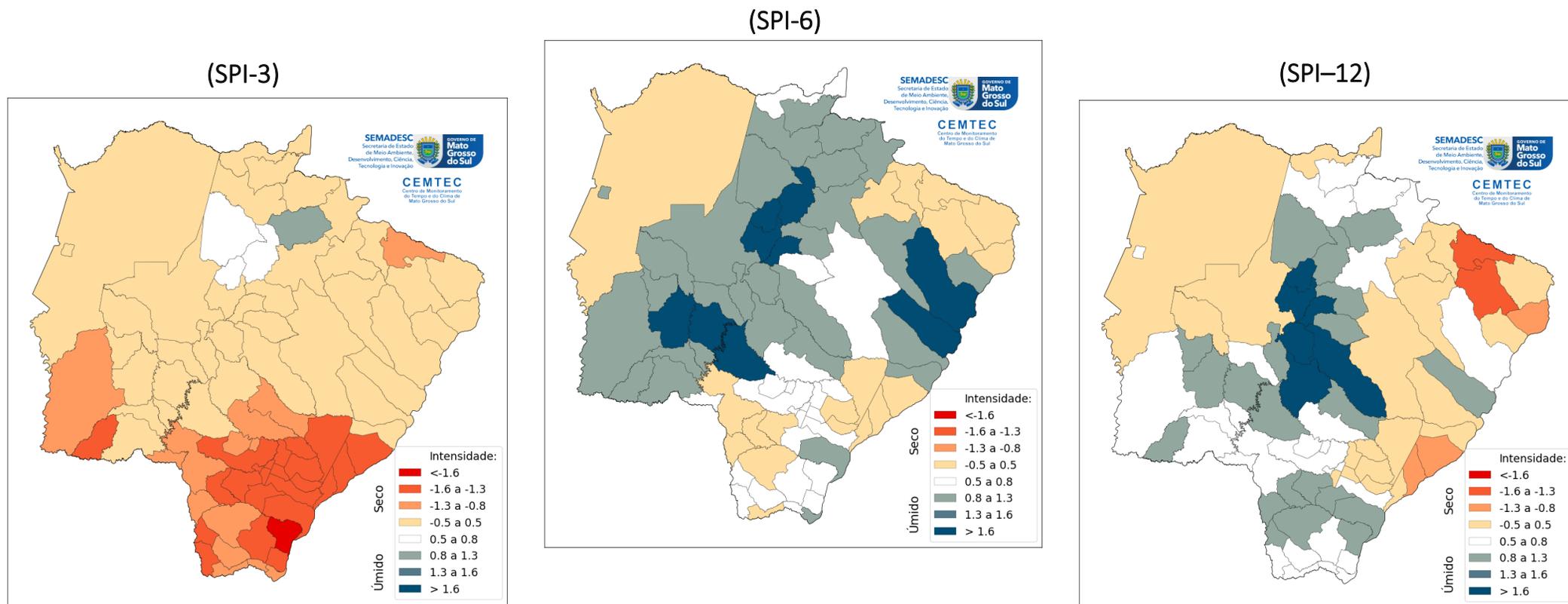
Dos 38 municípios analisados, 3 tiveram chuvas acima da média histórica e 34 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica e 1 dentro da média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JULHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de julho de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca nas regiões sul e sudoeste do estado, indicando déficit de precipitação. A região mais crítica do estado segue sendo o bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.3, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou chuva que é esperada para o trimestre de Setembro, Outubro e Novembro (SON). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 300 a 400 mm. Já na região sul do estado as chuvas variam entre 400 a 500 mm e na região noroeste entre 200 a 300 mm.

Segundo o modelo C3S os índices de precipitação acumulada, para o trimestre SON, indicam que as chuvas ficarão dentro em grande parte do estado, ligeiramente acima da média histórica na região sul e ligeiramente abaixo da climatologia no extremo norte do estado.

Figura 06 – Média climatológica (SON)

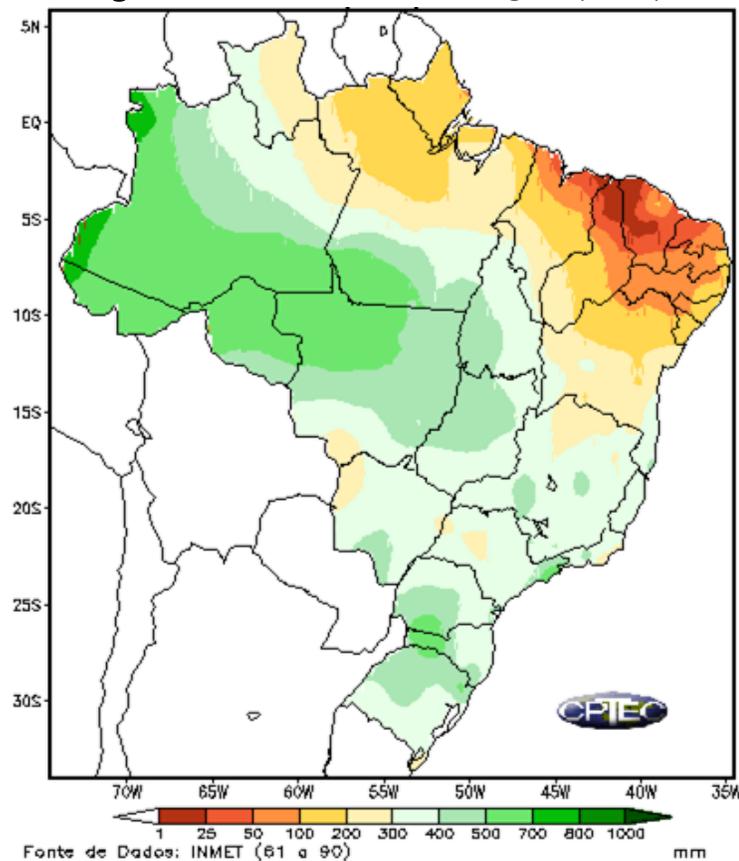
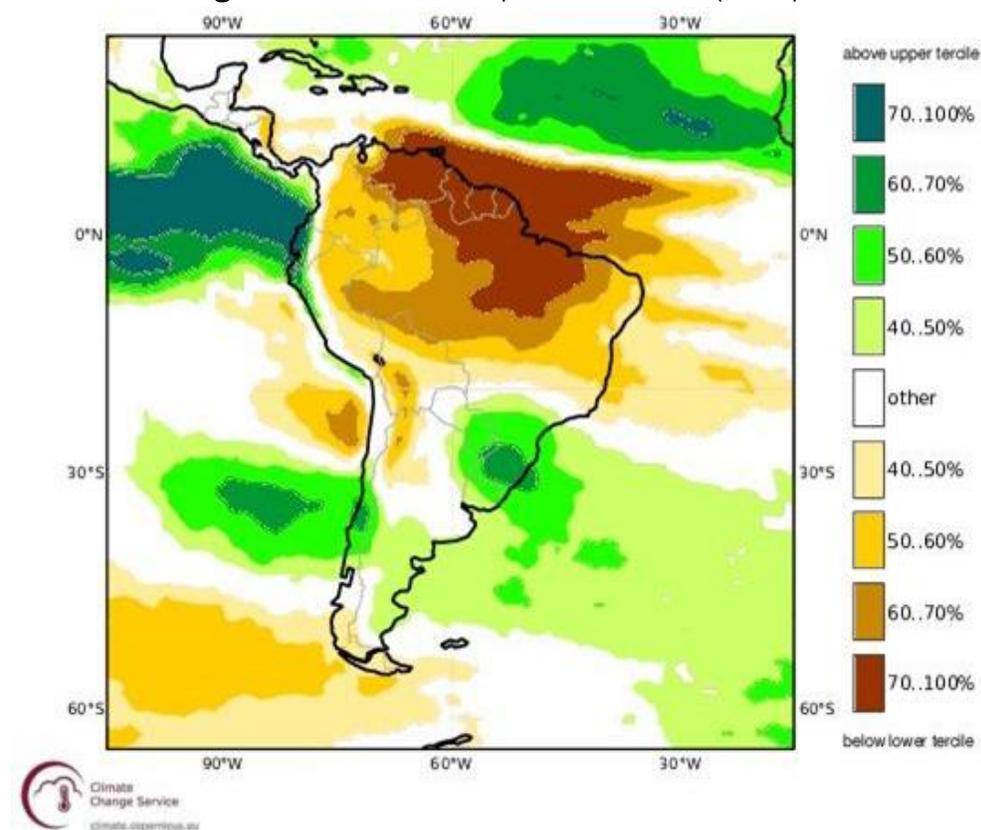


Figura 07 – Previsão probabilística (SON)

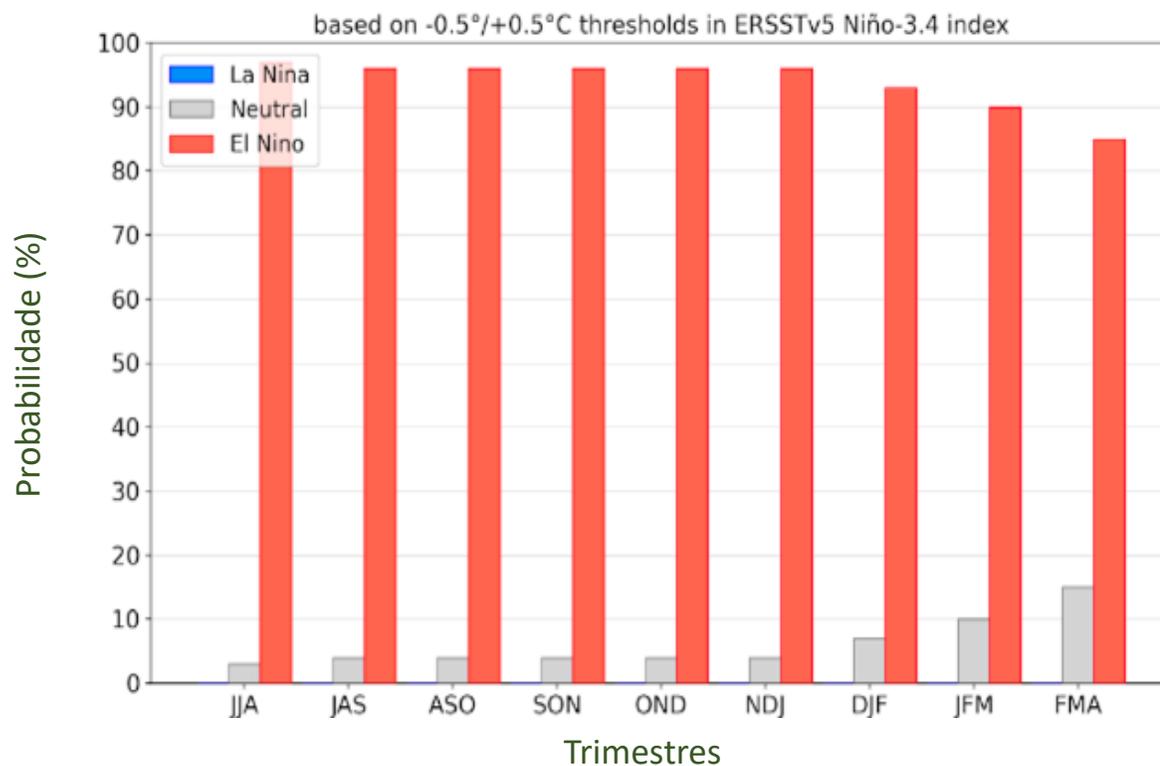


Fonte: INMET e COPERNICUS.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 99% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre SON, conforme a Gráfico 15. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JAS	0%	0%	100%
ASO	0%	1%	99%
SON	0%	1%	99%
OND	0%	1%	99%
NDJ	0%	1%	99%
DJF	0%	3%	97%
JFM	0%	6%	94%
FMA	0%	10%	90%
MAM	0%	18%	82%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

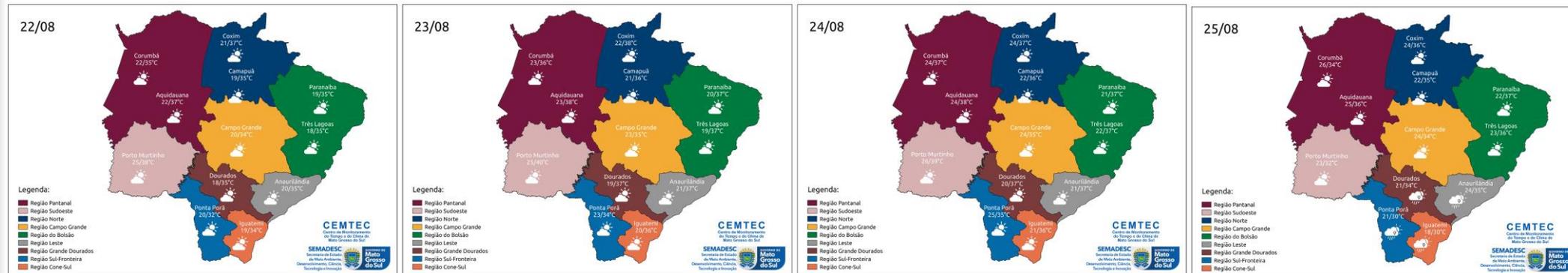
A previsão do tempo para a semana, entre terça-feira (22/08) e quinta-feira (24/08), indica tempo estável, com sol e variação de nebulosidade em grande parte do estado. As temperaturas terão uma elevação gradual ao longo da semana, podendo atingir valores de 39-40°C. Isso se destaca especialmente nas regiões sudoeste, pantaneira e norte do Estado.

Entre segunda-feira (21) e terça-feira (22), a umidade relativa do ar deverá variar entre 15-35%, com destaque nas regiões pantaneira, sudoeste e norte do estado. Os ventos predominantes serão do norte/nordeste, com velocidades entre 40-60 km/h, e ocasionalmente podem ocorrer rajadas acima de 60 km/h.

Nos dias quarta-feira (23) e quinta-feira (24), a umidade relativa do ar deverá atingir valores bastante baixos, situando-se entre 10-30%, com maior ênfase nas regiões pantaneira, sudoeste e norte. Portanto, é recomendado o consumo adequado de líquidos, a umidificação dos ambientes e a evitação da exposição ao sol durante os períodos mais quentes e secos do dia. Os ventos continuarão soprando do norte/nordeste, mantendo-se entre 40-60 km/h.

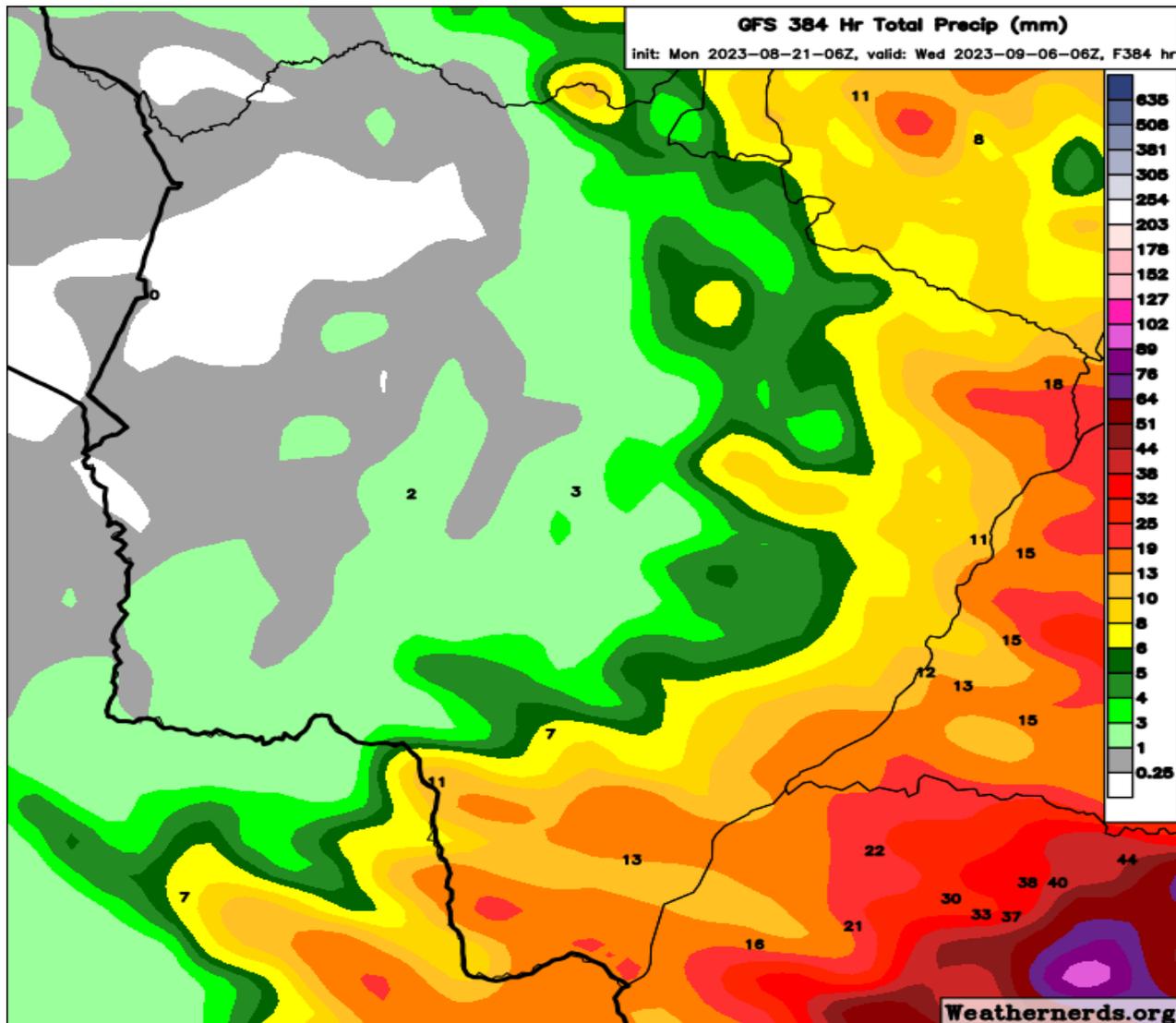
Na sexta-feira (25/08), devido à aproximação de uma frente fria, é esperado o desenvolvimento de chuvas e tempestades, principalmente nas regiões sul e leste do estado.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Weathernerds

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para o período de 21 de agosto a 06 de setembro.

São previstos acumulados de chuvas de até 30mm, com os maiores acumulados previstos para a região leste e sudeste do estado de Mato Grosso do Sul. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

14/08 a 21/08/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 2,13% entre os dias 14/08 a 21/08/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$128,81 no dia 21/08/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Maracaju, Dourados e Ponta Porã, com valorização na ordem de 3,20%, 3,15% e 3,15% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 126,38/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 25,53%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$169,69/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 14/08 a 21/08/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	14/08	15/08	16/08	17/08	21/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	131,00	131,00	129,00	126,00	131,00	0,00	6,07
CHAPADÃO DO SUL	124,00	123,00	125,00	124,00	126,50	2,02	4,55
DOURADOS	127,00	126,00	127,00	127,50	131,00	3,15	4,80
MARACAJU	125,00	124,00	125,00	125,00	129,00	3,20	4,88
PONTA PORÃ	127,00	126,00	128,00	129,00	131,00	3,15	3,97
SÃO GABRIEL DO OESTE	125,00	125,00	124,00	125,00	128,00	2,40	8,47
SIDROLÂNDIA	127,00	127,00	126,00	125,00	128,00	0,79	4,07
SONORA	123,00	123,00	122,00	123,00	126,00	2,44	8,62
Preço Médio	126,13	125,63	125,75	125,56	128,81	2,13	5,64

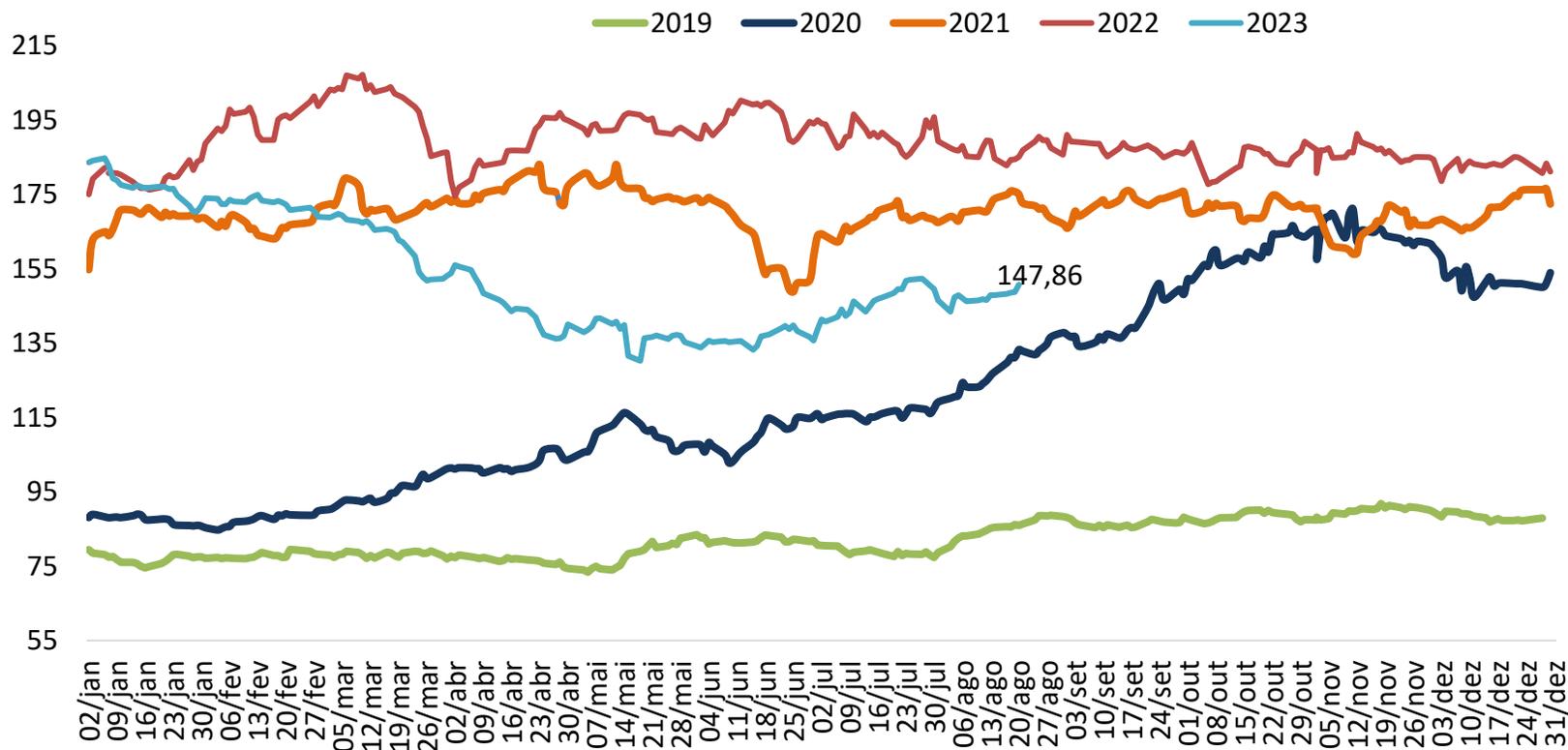
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 150,67/sc em 21/08/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,90% comparado aos R\$ 147,86 do dia 14 de agosto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 19,37% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 186,87/sc.

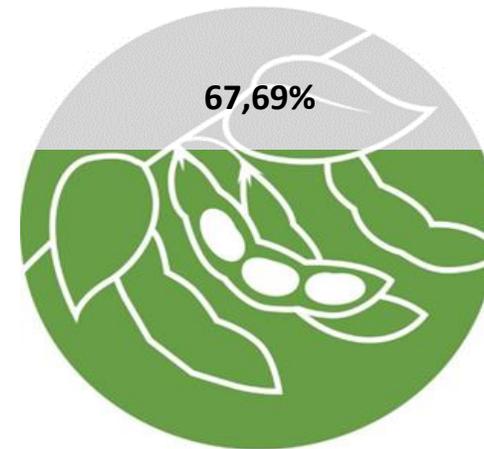


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 21 de agosto de 2023, o MS já havia comercializado 67,69% da safra 2022/23, atraso de 19,81 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 67,69%.



Safra 2022/23



Recuo de 19,81
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2021/22

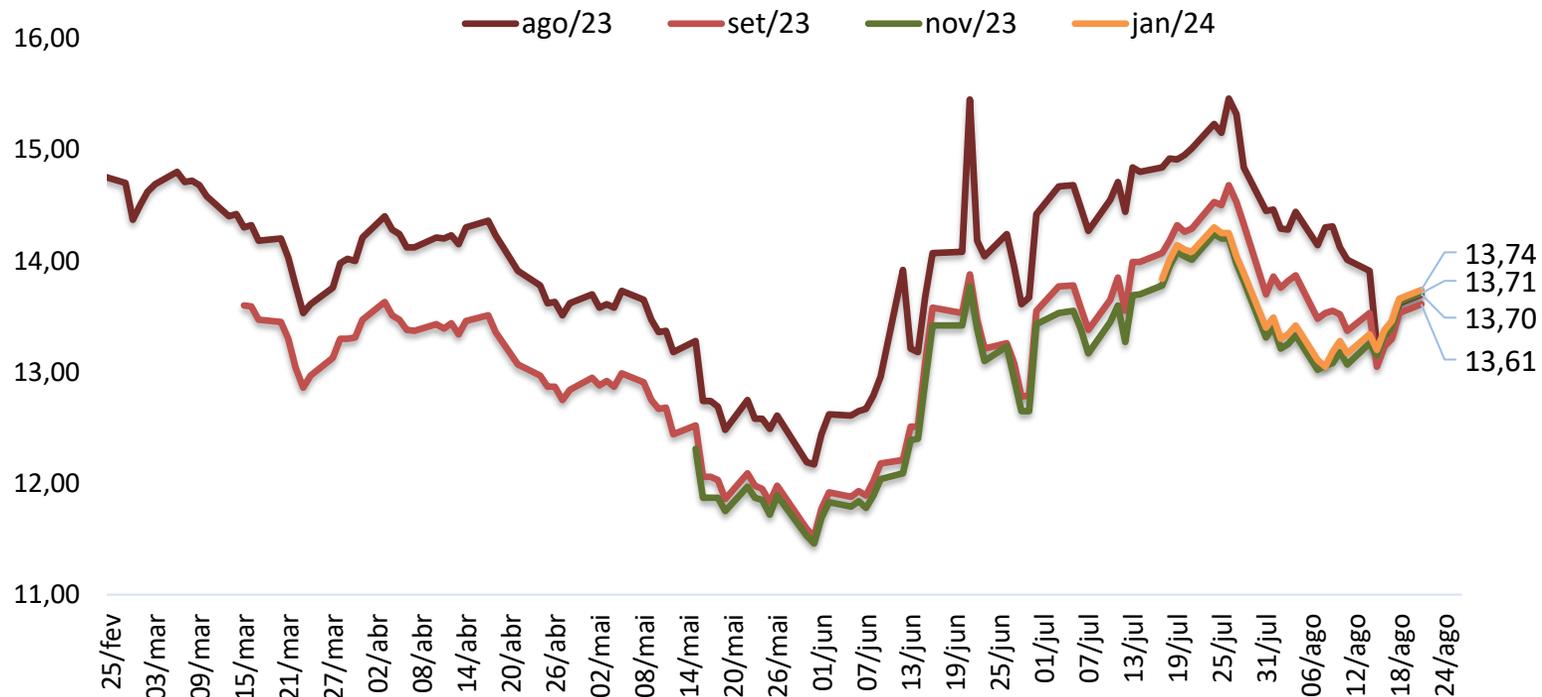
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para o contrato de agosto/23 e valorização para os demais contratos entre os fechamentos do dia 14/08 a 21/08/2023.

O contrato de agosto/2023 fechou em US\$ 13,70/bushel com desvalorização 1,51%. O contrato de setembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,61, com valorização de 0,59%. Para o mês de novembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,71, com valorização de 3,39%.

O contrato de janeiro/2024 registrou aumento de 3,00% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,74 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 522/2023 | Agosto

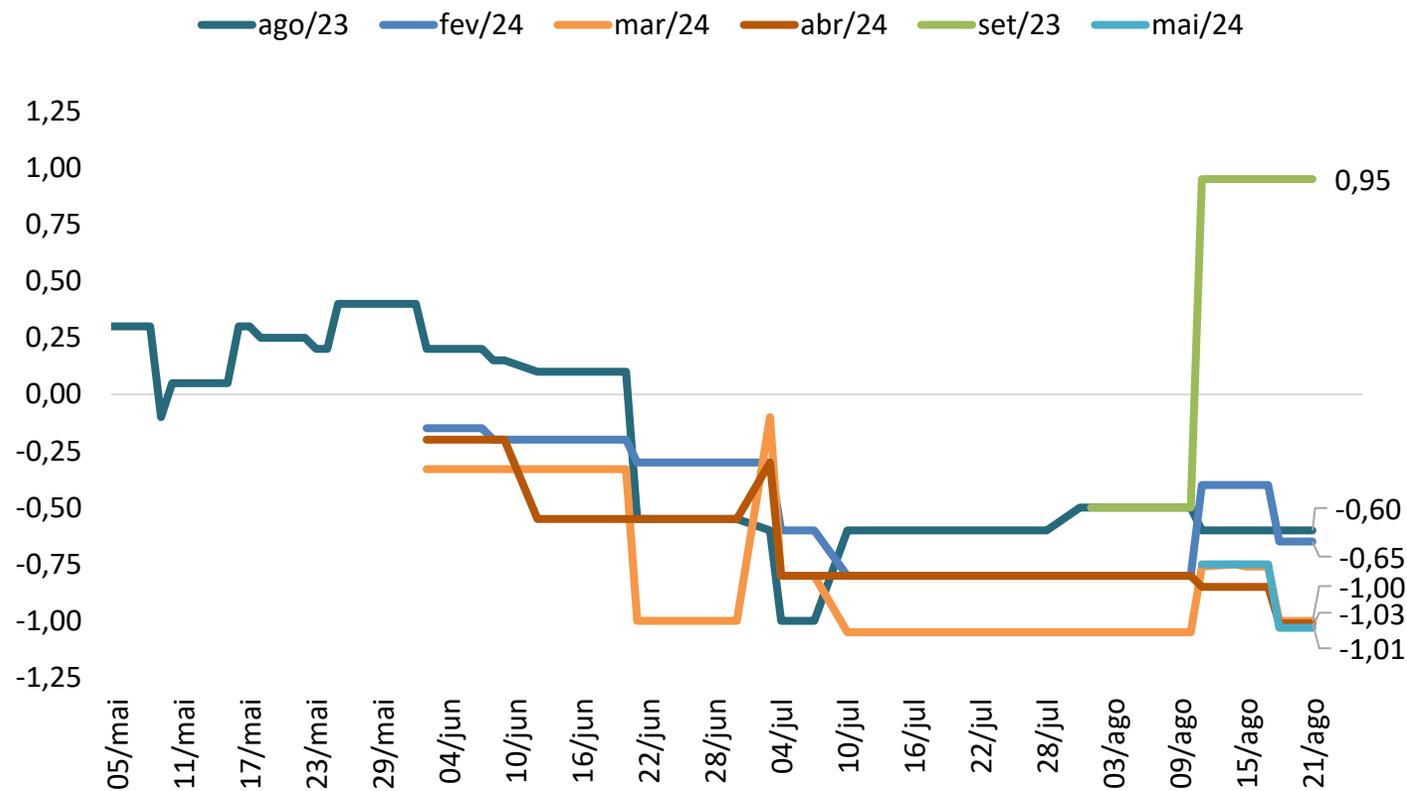
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para os contratos de agosto/2023 e setembro/2023. Já para os demais contratos, o prêmio apresentou variação negativa, para o período de 14/08 a 21/08/2023 (gráfico 18).

O contrato de agosto/2023 foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel. No vencimento de setembro/2023 o bushel foi cotado a US\$0,95 por bushel. O contrato de outubro/2024 foi cotado a US\$0,60 por bushel, com variação negativa de 33,33%.

O contrato de fevereiro/2024 foi cotado a US\$ 0,65 negativos por bushel, com variação negativa de 62,50%. No vencimento de março/2024 o bushel foi cotado a US\$1,00 negativos por bushel. No vencimento de abril/2024 o bushel foi cotado a US\$1,01 negativo por bushel, com variação negativa de 18,82%. O contrato de abril/2024 foi cotado a US\$1,01 negativo por bushel, com variação negativa de 37,33%.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

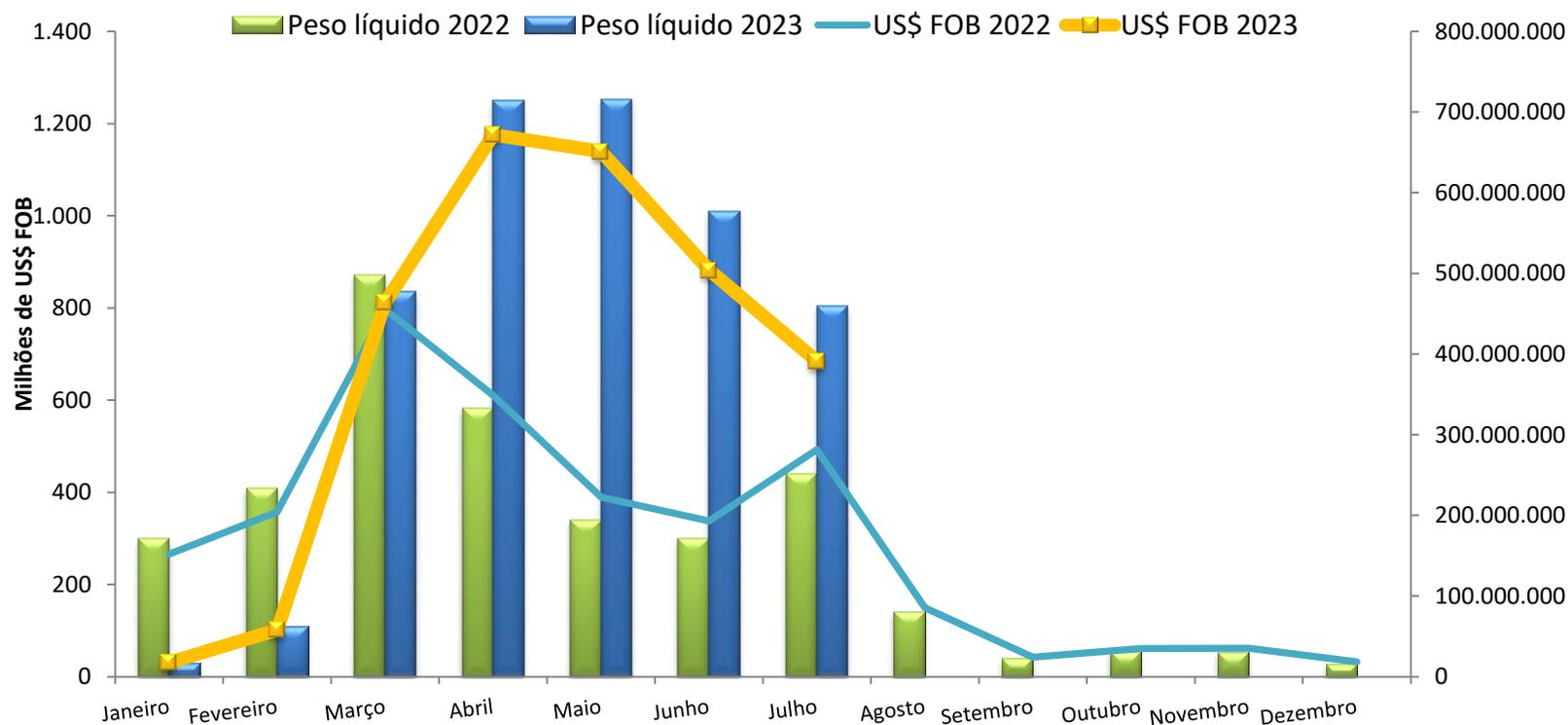
Exportações do Complexo Soja Julho/2023

As exportações de soja em grãos no MS, em Julho de 2023, totalizaram 803,9 mil toneladas, representando uma aumento de 82,84% em igual período do ano anterior (Gráfico 19).

O faturamento foi de US\$ 391,1 milhões, representando aumento de 38,9% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 9,6 milhões de toneladas em julho de 2023, número 28,97% superior a julho de 2022. Já o faturamento foi de US\$ 4,76 bilhões representando aumento de 1,23% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 19 - Exportações de soja em grãos – Julho/MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 522/2023 | Agosto

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro e julho de 2023, respondendo por mais de US\$ 1,83 bilhões, representado por 68,20% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Argentina, com 23,83% da receita total e o equivalente a US\$ 657 milhões (Tabela 12).

Tabela 12 - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan a Julho/2023.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.830.671	3.495.918	66,40%
Argentina	657.006	1.281.865	23,83%
Coreia do Sul	80.101	154.160	2,91%
Bangladesh	42.240	78.158	1,53%
Iraque	34.212	61.815	1,24%
Taiwan (Formosa)	32.244	62.095	1,17%
Tailândia	21.976	42.096	0,80%
Irã	19.164	35.386	0,70%
Vietnã	18.128	35.939	0,66%
Egito	7.779	16.462	0,28%
Arábia Saudita	5.650	11.621	0,20%
Israel	3.317	6.571	0,12%
Total	2.757.226	5.291.066	100,00

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 34,28% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo até o mês de julho de 2023 (Tabela 13).

Mato Grosso do Sul ficou na **quarta posição** com 7,24% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 13 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos Jan-Jul/2023.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
Mato Grosso	13.057.437	24.647.175	34,28
Goiás	4.209.994	8.034.173	11,05
Paraná	3.288.383	6.311.113	8,63
Mato Grosso do Sul	2.757.226	5.291.066	7,24
Minas Gerais	2.466.508	4.702.742	6,47
São Paulo	2.359.751	4.478.429	6,19
Maranhão	1.465.267	2.800.433	3,85
Tocantins	1.408.093	2.654.169	3,70
Pará	1.287.237	2.464.089	3,38
Rio Grande do Sul	1.234.222	2.389.262	3,24
Total de 10	33.534.117	63.772.651	88,03
Demais Estados	4.560.904	8.692.823	11,97
Total	38.095.021	72.465.474	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2023 com participação de 33,35%.

Em segundo lugar, o porto de Porto Murtinho - MS com 20,89% da receita total (Tabela 14).

Tabela 14 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan - Jul/2023.

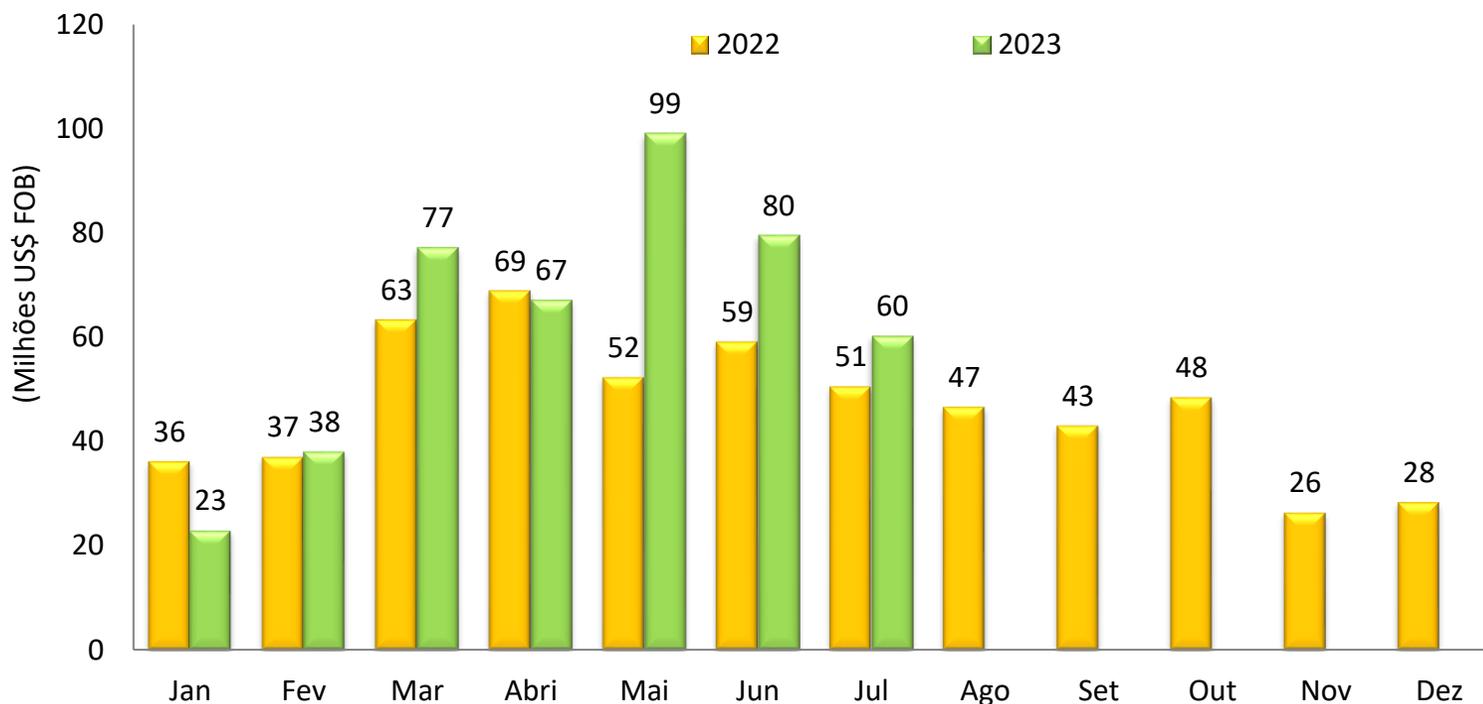
Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
PORTO DE PARANAGUÁ – PR	919.497	1.759.894.567	33,35
PORTO MURTINHO – MS	576.015	1.109.780.302	20,89
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL – SC	567.659	1.055.450.052	20,59
PORTO DE SANTOS – SP	444.561	876.750.343	16,12
PORTO DE RIO GRANDE – RS	194.122	369.765.801	7,04
PONTA PORÃ – MS	55.372	119.425.420	2,01
Total	2.757.226	5.291.066.485	100,00

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja em julho foi de 124,01 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 60,27 milhões (Gráfico 20). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 17,18% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou aumento de 11,52% na receita com as exportações de farelo de soja em julho de 2023 comparado com julho de 2022 e o faturamento neste mesmo período em 2023 foi de US\$ 1,07 bilhões.

Gráfico 20 - Exportações de Farelo de Soja em julho no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

14/08 a 21/08/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 1,94% entre 14/08 e 21/08 e foi negociada ao valor médio de R\$ 37,88 em 21/08 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul, Sonora e Sidrolândia, com desvalorização na ordem de 6,58%, 5,26% e 5,13%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 38,51/sc, que representou queda de 44,19% em relação ao valor médio de R\$ 69,01/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 14/08 a 21/08/2023- R\$ por saca de 60 kg.

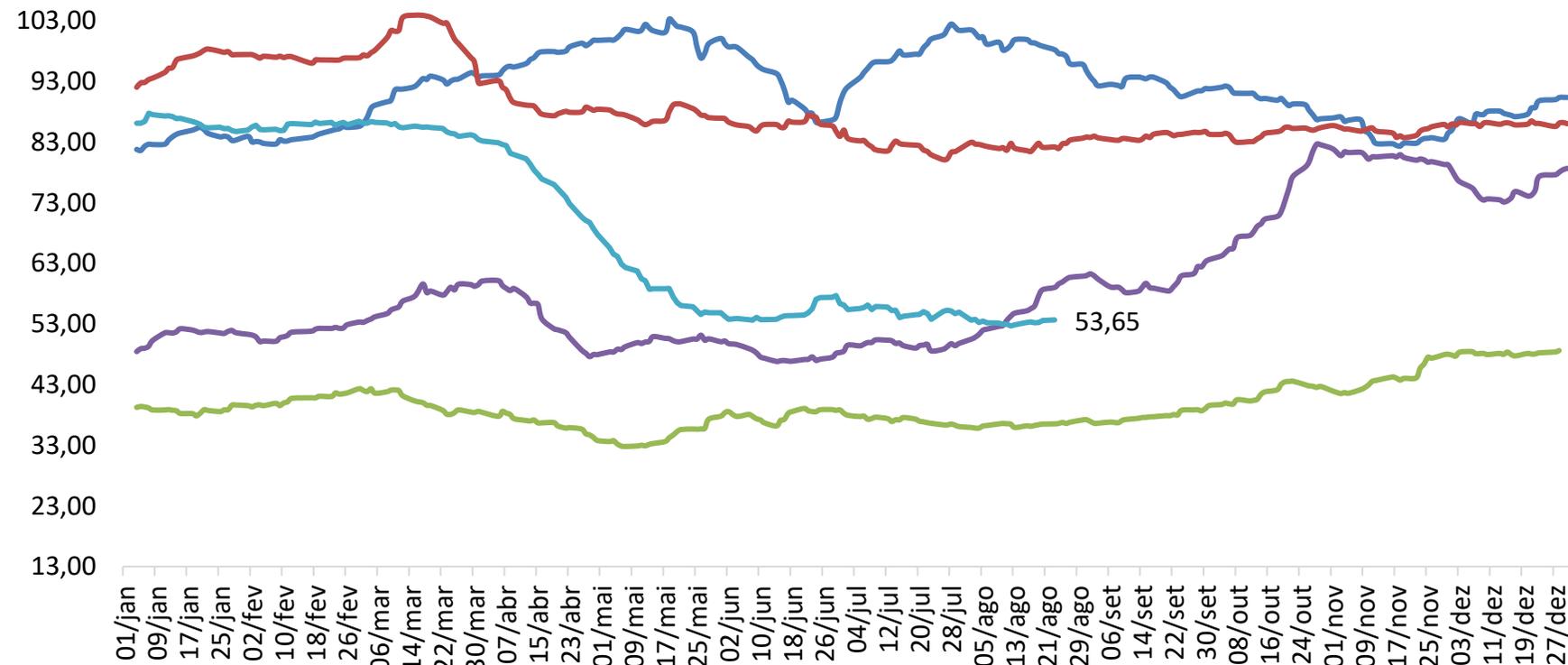
Municípios	14/08	15/08	16/08	17/08	21/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	38,00	38,00	38,00	38,00	37,00	-2,63	-5,13
CHAPADÃO DO SUL	38,00	38,00	38,00	39,00	35,50	-6,58	-6,58
DOURADOS	40,00	40,00	40,00	40,00	41,00	2,50	2,50
MARACAJU	39,00	39,00	39,00	39,50	40,50	3,85	1,25
PONTA PORÃ	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	0,00	-2,50
SÃO GABRIEL DO OESTE	38,00	38,00	38,00	38,00	37,00	-2,63	-7,50
SIDROLÂNDIA	39,00	39,00	39,00	39,00	37,00	-5,13	-7,50
SONORA	38,00	38,00	38,00	38,00	36,00	-5,26	-5,26
Preço Médio	38,63	38,63	38,63	38,81	37,88	-1,94	-3,81

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 21 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

— 2019 — 2020 — 2021 — 2022 — 2023



O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,73% entre os dias 14/08 a 21/08/2023, onde saiu de R\$ 53,26/sc para R\$ 53,65/sc (Gráfico 21).

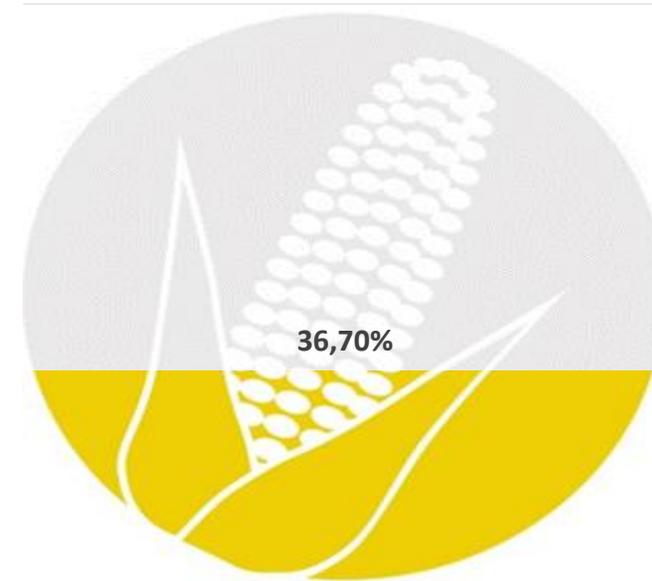
No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 34,49% frente aos R\$ 81,90/sc de igual período do ano passado.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 21 de agosto/2023, o MS já havia comercializado 36,70% do milho 2ª safra 2023, que representa 2,90 ponto percentual acima do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 36,70%.



Safra 2023

▲
**Aumento de 2,90
ponto percentual
da Safra 2022**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 522/2023 | Agosto

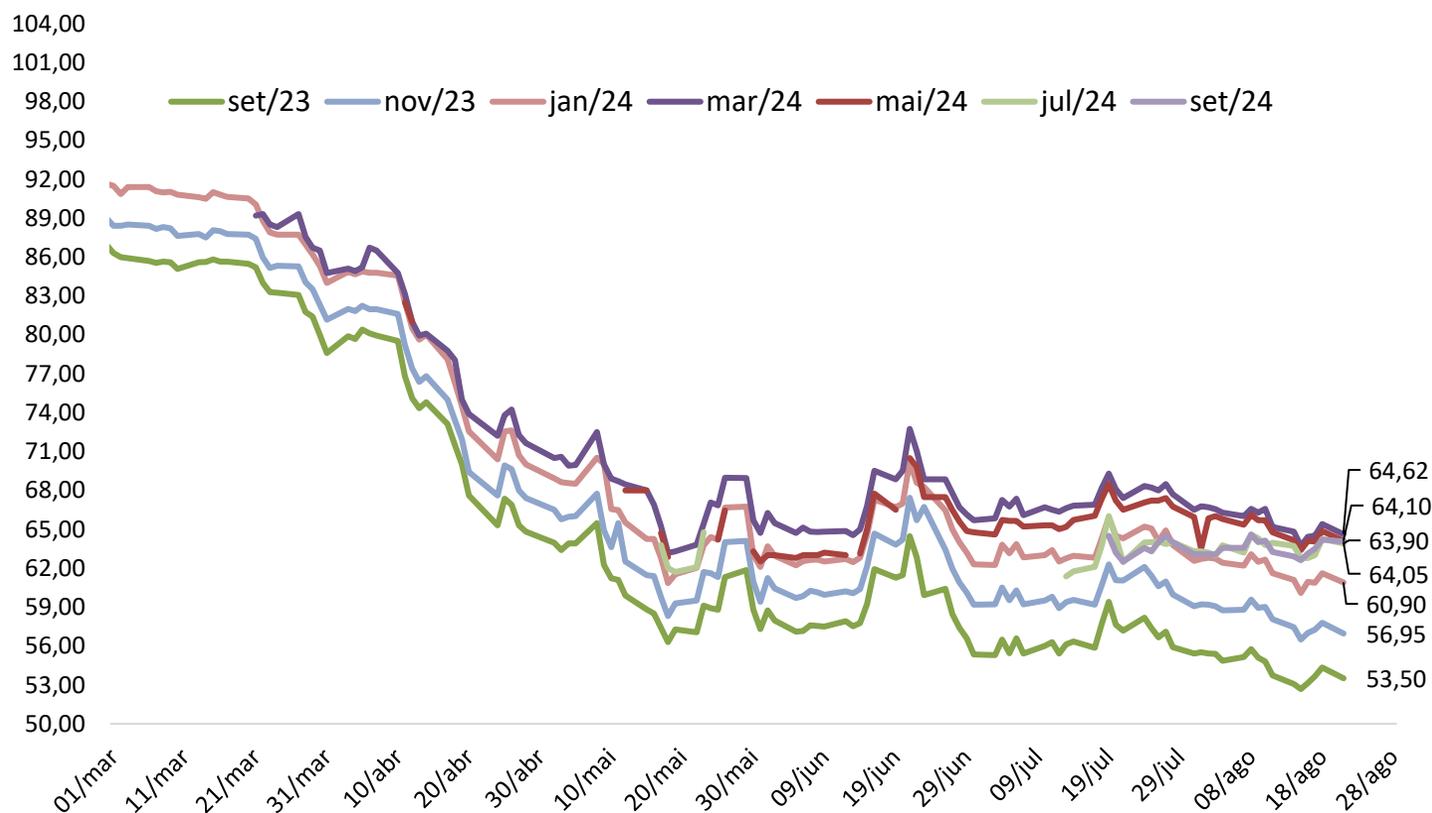
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 21/08/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram valorização para os contratos de set/23, jul/24 e set/24. Já para os demais contratos houve desvalorização, entre os dias 14/08 a 21/08/2023 (Gráfico 22).

No vencimento set/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,81%, com valor de R\$53,50. No contrato de nov/2023 houve queda de 0,85% e a saca de milho foi cotada a R\$56,95.

No vencimento jan/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,31%, com valor de R\$60,90. O vencimento de mar/24 desvalorizou 0,31%, sendo cotado a R\$ 64,62/sc. No vencimento de mai/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,08%, com valor de R\$64,10. No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,31%, com valor de R\$63,90. O vencimento de set/24 desvalorizou 1,83%, sendo cotado a R\$ 64,05/sc.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



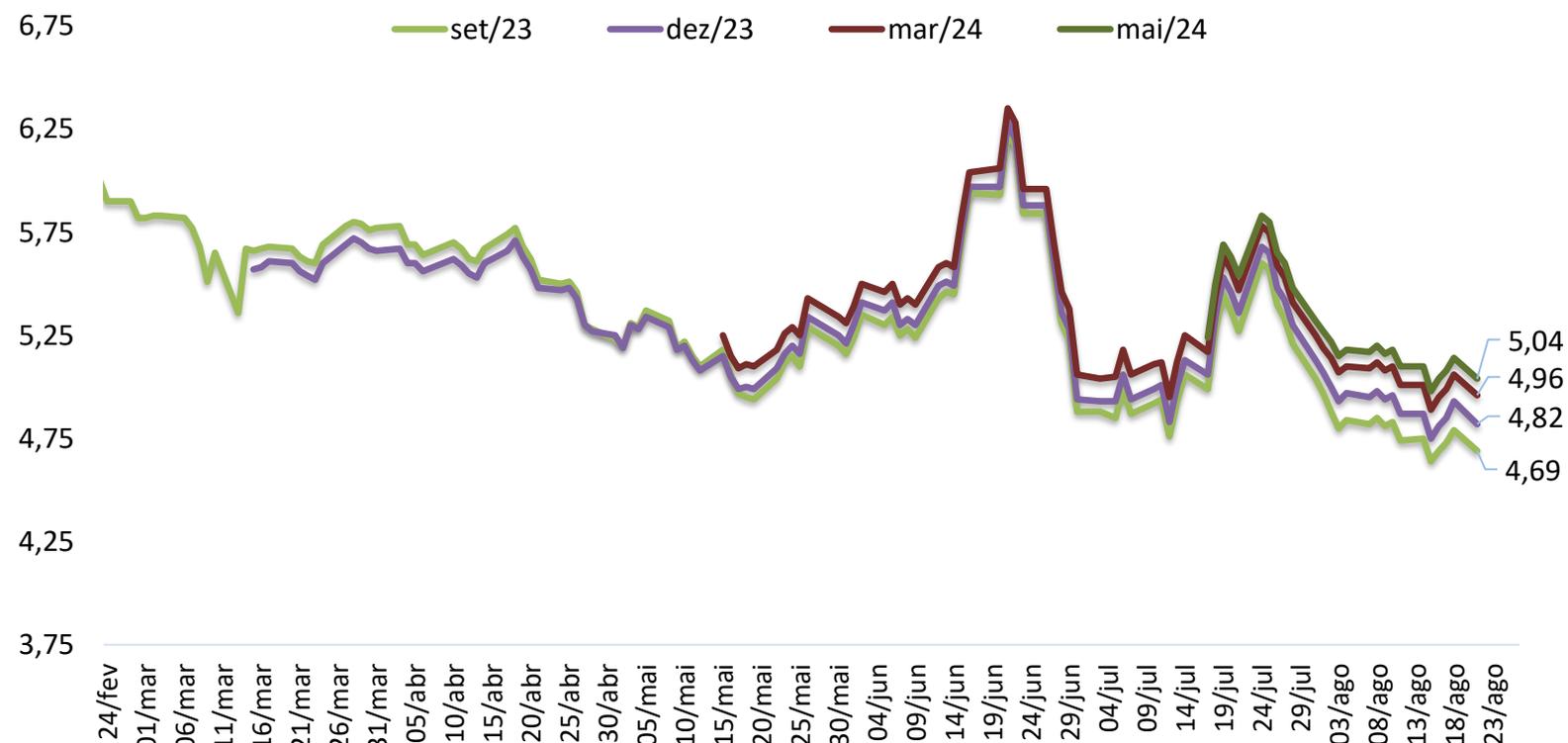
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 14/08 a 21/08/2023 (Gráfico 23).

O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 4,69/bushel, com desvalorização de 1,26%. E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado a US\$ 4,82/bushel com desvalorização de 1,03%. O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 1,00%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 4,96 por bushel. O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$ 5,04 por bushel com aumento de 1,18% no período.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.

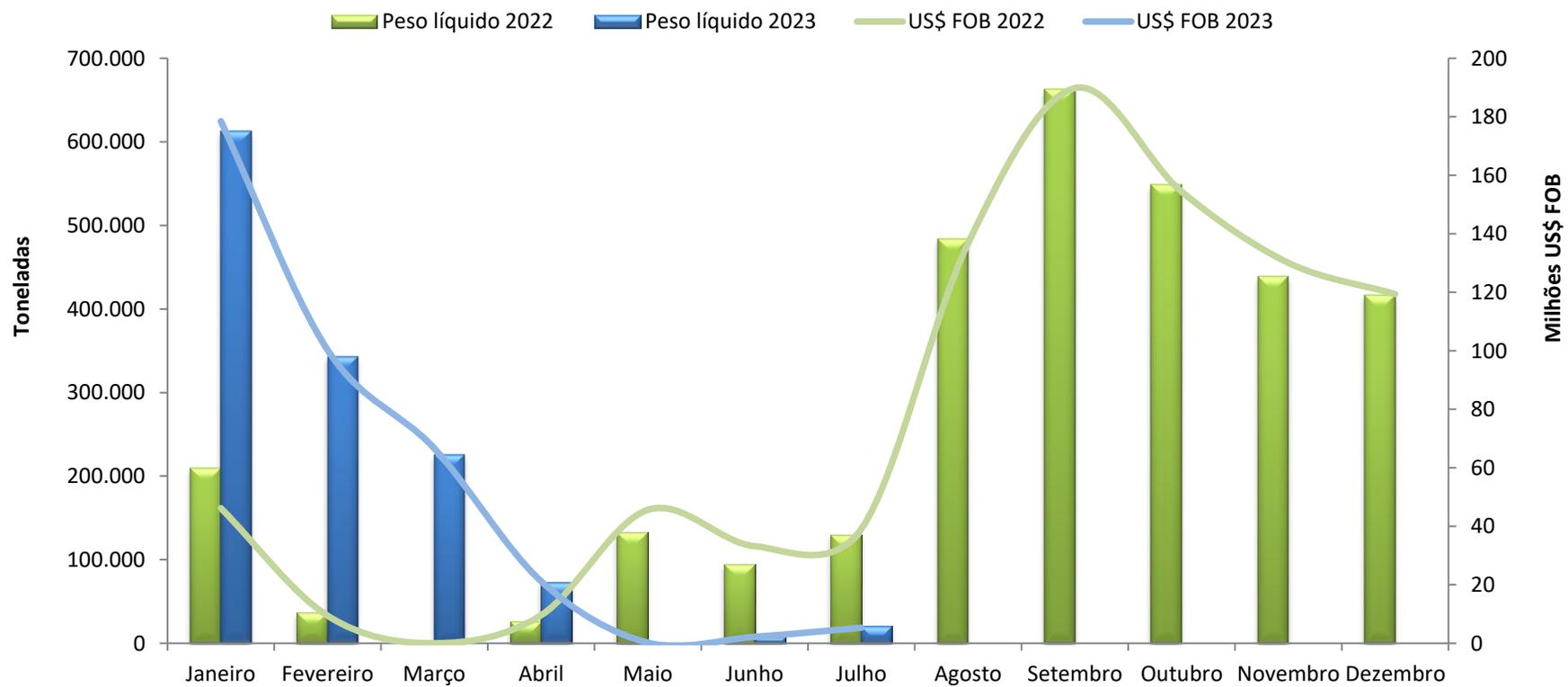


Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho agosto/2023

Mês	2010	2011	2012	2013	2014
Jan	4.700	4.150	5.250	6.550	7.200
Fev	6.300	3.850	6.100	7.200	7.200
Mar	8.400	6.300	6.500	7.300	8.300
Abr	8.550	8.050	7.000	8.400	7.100
Maio	9.400	8.100	6.400	4.200	6.500
Jun	7.2495	5.4200	6.0200	5.9650	7.3850

Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos em Julho/23



A exportação de milho de Mato Grosso do Sul totalizou 20,28 mil toneladas e faturamento de mais de US\$ 5,33 milhões somente no mês de julho (Gráfico 24).

O Brasil exportou 4,22 milhões de toneladas em julho de 2023. A receita totalizou US\$ 1,03 bilhões neste mesmo mês em 2023.

Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 81,92% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 307,65 milhões.

Somente o Japão correspondeu por 36,10% da receita com as exportações do cereal, com o valor de US\$ 135,56 mil. Logo após vem o Vietnã e a Coreia do Sul, com 14,60% e 14,18%, respectivamente (Tabela 16).

Tabela 16 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Jul/2023.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Japão	135.562	470.891	36,10
Vietnã	54.824	195.200	14,60
Coreia do Sul	53.269	179.250	14,18
Irã	32.873	106.335	8,75
Taiwan (Formosa)	31.129	105.658	8,29
total de 5	307.656	1.057.333	81,92
total	375.537	1.287.901	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2023 com 50,03% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **terceiro posição** com 8,86% na participação nacional (Tabela 17).

Tabela 17 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Jul/2023.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
Mato Grosso	2.120.843	7.806.763	50,03
Paraná	519.769	1.840.088	12,26
Mato Grosso do Sul	375.537	1.287.901	8,86
Goiás	311.654	1.147.215	7,35
Maranhão	178.736	625.961	4,22
Rio Grande do Sul	148.431	522.935	3,50
Piauí	118.105	398.800	2,79
Tocantins	118.088	409.889	2,79
São Paulo	92.731	335.750	2,19
Bahia	88.953	308.597	2,10
Total de 10	4.072.846	14.683.900	96,08
Total	4.239.095	15.298.354	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de Paranaguá - PR com 55,54% do total das receitas geradas entre os meses de janeiro a julho de 2023, representando um valor de US\$ 208,58 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul/PR com 37,79% do valor total exportado de milho (Tabela 18).

Tabela 18 - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-Jul/2023.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
PORTO PARANAGUÁ – PR	208.588	720.379	55,54
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL – SC	141.931	478.230	37,79
PORTO DE SANTOS – SP	20.039	71.962	5,34
IMBITUBA – SC	4.075,734	13.891,17	1,09
PORTO DE RIO GRANDE - RS	902,7	3.438,9	0,24
TOTAL	375.537	1.287.901	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

José Paulo Santos Nogueira

Assistente técnico

jose.nogueira@famasul.com.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Renata Farias

Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

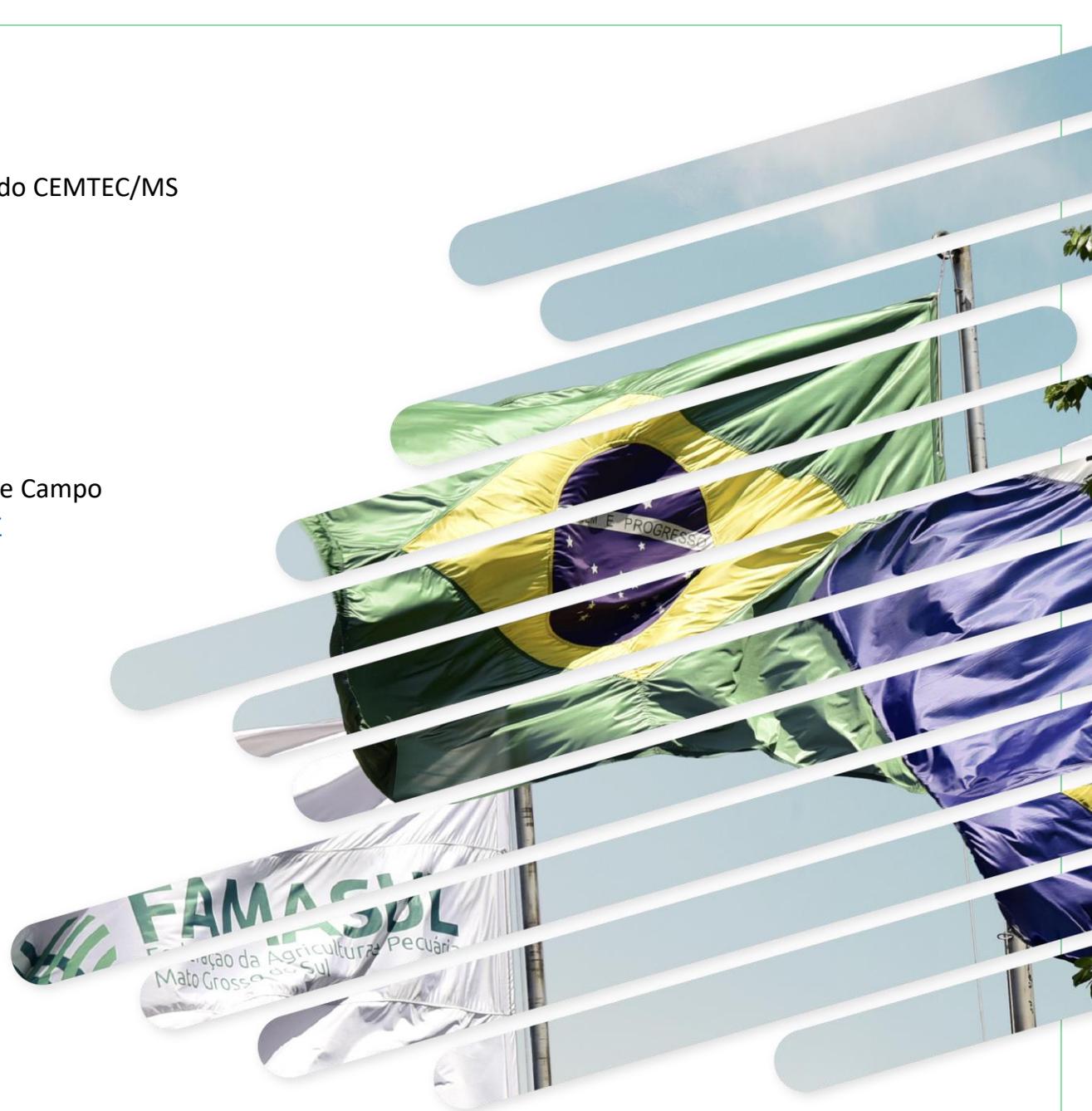
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Verônica Delevatti

Vinicius Navarro

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

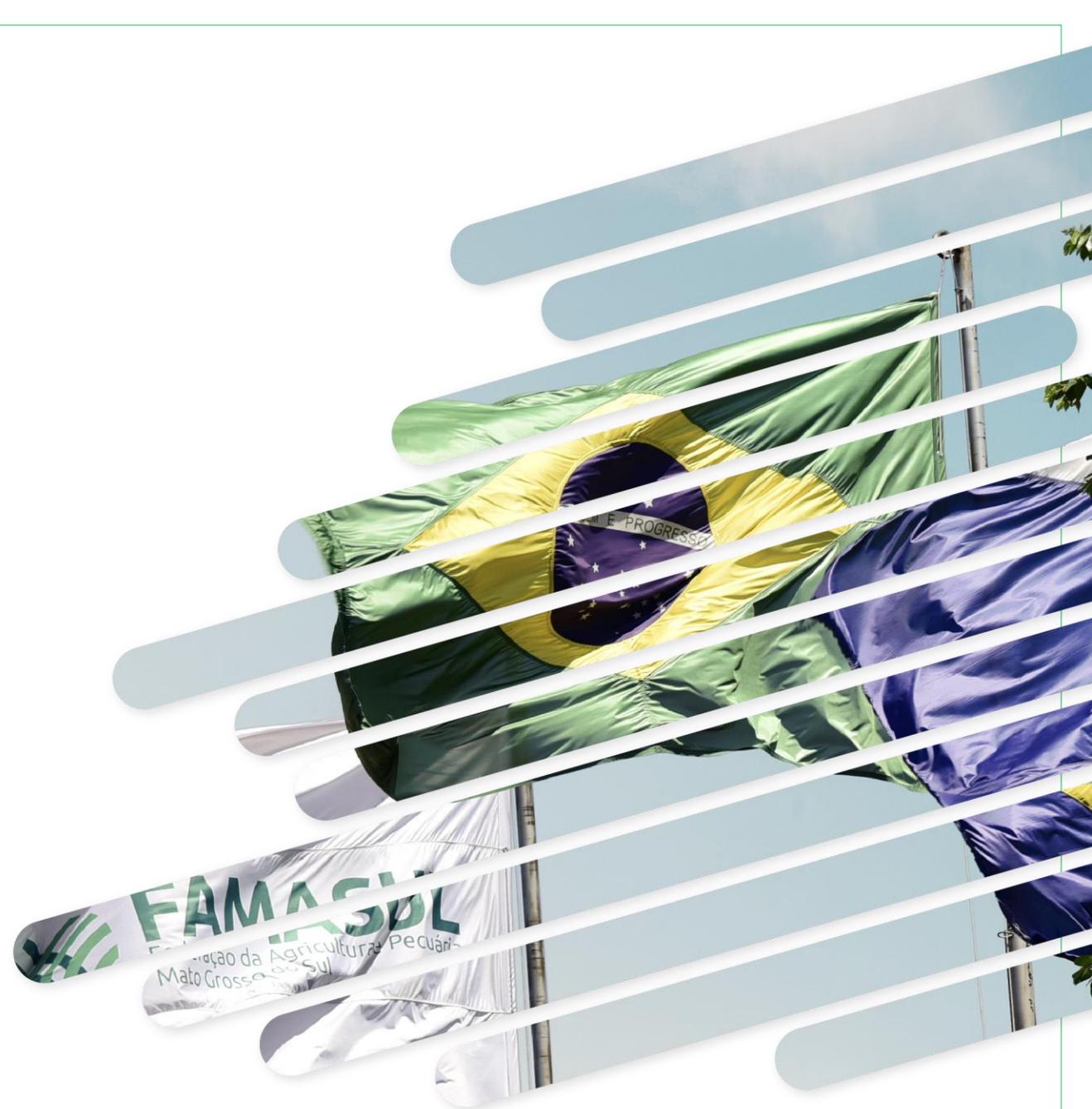
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

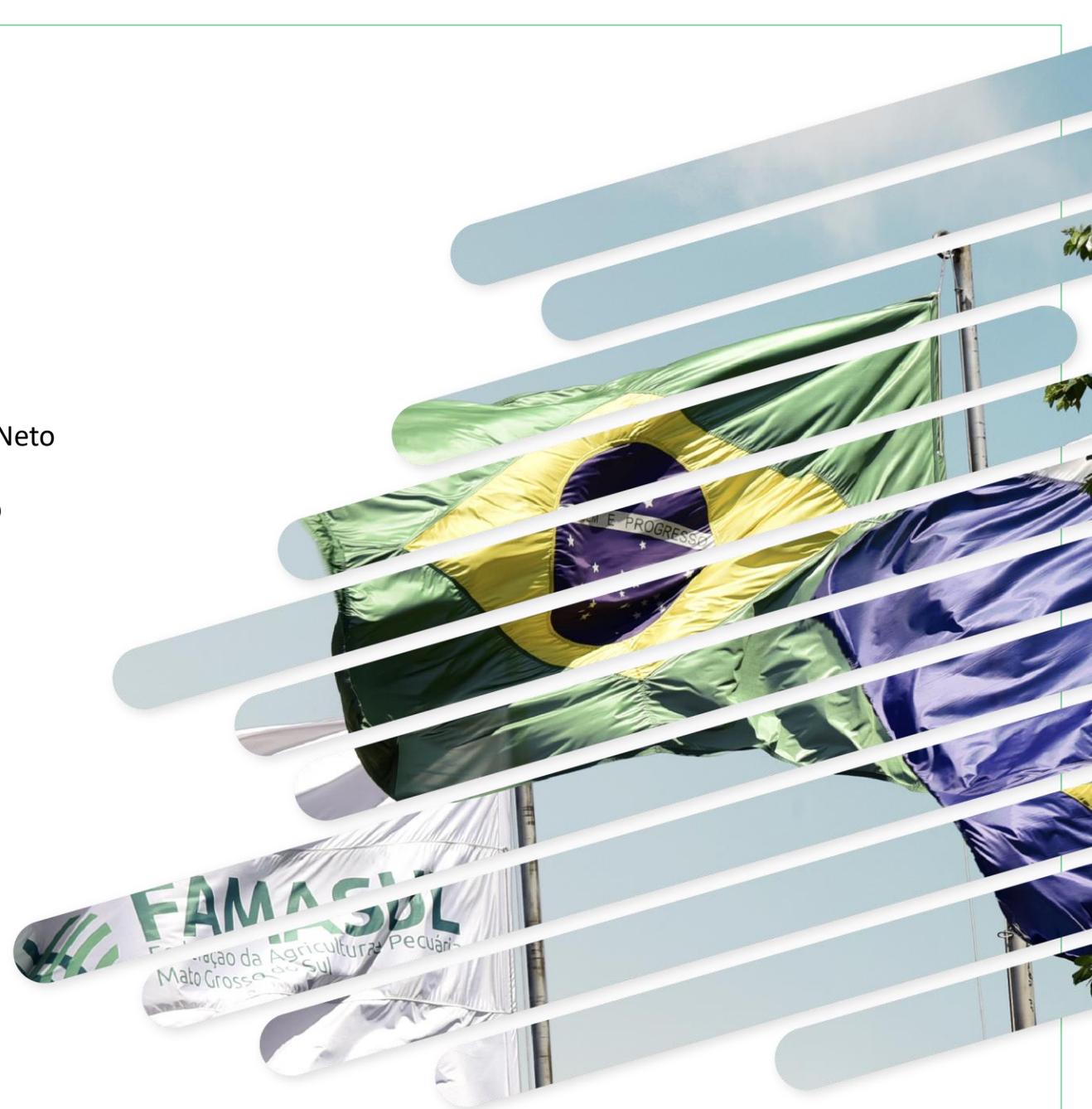
Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

